

ALÉM DE DETENTORA DE EXCELENTE FORMAÇÃO ACADÊMICA, ELA É CASADA, TEM DOIS FILHOS E É MEMBRO DA IPI NOVA ALIANÇA. NESTA EDIÇÃO, ELA NOS OFERECE UMA PERSPECTIVA ÚNICA SOBRE COMO AS INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS PODEM DESEMPENHAR UM PAPEL IMPORTANTE NA PREVENÇÃO E COMBATE AO FEMINICÍDIO E À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES.



O ESTANDARTE



ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL



MARÇO

2024

ANO 132 | Nº 03

MARIA DE NAZARÉ PÁG. 24

Ela é, bíblicamente, bendita entre as mulheres. Entretanto, sua importância precisa ser resgatada entre nós na redescoberta da força feminina no cristianismo.

MINISTÉRIO FEMININO NA IPIB PÁG. 26

Tem uma história de árdua luta e de muitas conquistas. Elas sempre se destacaram nos mais diversos campos de atuação.

MULHERES EM RISCO PÁG. 16

O Instituto CER (Centro Evangélico Restauração), em Maringá, PR, é exemplo de trabalho em favor das mulheres para todas as nossas comunidades.

IGREJA DE CASSILÂNDIA PÁG. 15

Celebrou seus 70 anos de organização entre os dias 26 e 31 de janeiro deste ano. Reportagem da celebração serve de estímulo para todas as nossas igrejas.

MISSÃO CAIUÁ PÁG. 12

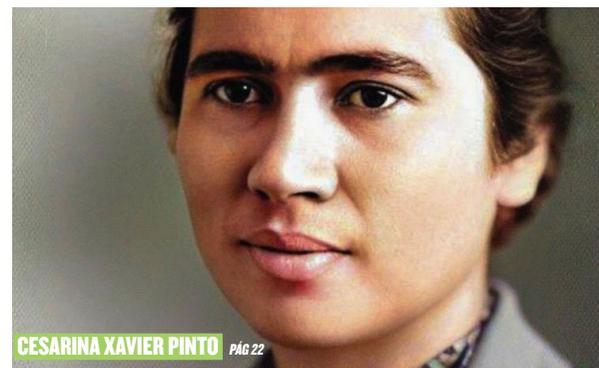
Organizada em 28/8/1928, realiza notável trabalho missionário com participação de nossa igreja. Ela precisa ser mais conhecida por todos.

AS MULHERES

Elas estão presentes e atuantes em todos os ministérios da IPI do Brasil, assim como estão presentes no Antigo e no Novo Testamento, principalmente no ministério do Senhor Jesus e na história da igreja primitiva. A presença marcante delas é profundamente revolucionária, indo contra a cultura machista ainda prevalente em muitos aspectos da sociedade contemporânea. Nas páginas desta edição de O Estandarte, confrontamos a igreja com o relevante ministério feminino da atualidade.



REV. JONAN JOAQUIM DA CRUZ PÁG. 20



CESARINA XAVIER PINTO PÁG. 22

A Secretaria de Educação Cristã da IPB,
comemorando o **Dia da Educação Cristã**,
está disponibilizando todo o seu material
de educação cristã por apenas **R\$ 1,50**
mais as despesas de frete.

A cada **R\$10,00** vendidos no site da
Pendão Real, será produzido um Novo
Testamento da campanha **Tudo se Faz**
Novo.

PROMOÇÃO DO DIA DA EDUCAÇÃO CRISTÃ



DIA 11/3
APONTE A CÂMERA
DO SEU CELULAR
PARA O QR-CODE E
ACESSE O SITE DA
PROMOÇÃO.

SUMÁRIO

**EVANGELIZAÇÃO** PAG 8

A Secretária de Evangelização divulga os trabalhos dos campos missionários.

**FATIPI** PAG 13

A FATIPI e a Plantação de Igrejas foi o tema do podcast de fevereiro. Confira!

**MARIA, MÃE DE JESUS** PAG 24

Reavivar sua relevância para redescobrir o poder feminino dentro do cristianismo.

ELAS

No dia 8 de março, comemoramos o Dia Internacional da Mulher.

O Estandarte não poderia deixar passar em branco essa data. Por isso mesmo, o Conselho Editorial resolveu dedicar a edição de março a elas. Diversas questões referentes à mulher são aqui abordadas.

Na verdade, ao valorizarmos as mulheres, estamos sendo fiéis aos ensinamentos bíblicos, especialmente aqueles transmitidos pelo Senhor Jesus.

Tanto isso é verdade que, até mesmo nos tempos do Antigo Testamento, quando a sociedade era machista e patriarcal, as mulheres já aparecem sendo valorizadas.

Na narrativa da criação, com bem interpretou Agostinho (354-430), Deus, para fazer a mulher, não a tirou de um pedaço da cabeça do homem e nem de um pedaço do seu calcanhar, porque a mulher não deveria ser chefe nem escrava do homem. Ao contrário, Deus a tirou de sua costela, para estar ao seu lado, para ser sua companheira e sua igual.

Além disso, mulheres despontam nas páginas do Antigo Testamento, como líderes do povo de Israel. É o caso de Débora, de Raabe, etc.

Tudo isso, sem contar que temos, dentre os livros do Antigo Testamento, dois com nomes de mulher: Rute e Ester.

Contudo, foi o Senhor Jesus quem nos deu o maior exemplo na valorização das mulheres. Nesse sentido, um dos episódios mais significativos é registrado somente de passagem e unicamente por um dos evangelhos.

Trata-se do texto de Lucas 8.1-3, onde está escrito: *“Jesus saiu e viajou por várias cidades e povoados. Os doze discípulos foram com ele, e também algumas mulheres... Eram Maria Madalena, Joana, Susana e muitas outras mulheres que, com seus próprios recursos, ajudavam Jesus e os seus discípulos”*.

O texto é curioso e até mesmo contraditório. Leva-nos a questionar: as mulheres que ajudavam Jesus eram “algumas” ou “muitas outras”?

Qualquer que seja a resposta, uma coisa é certa: havia mulheres no movimento de Jesus. Ele aceitava mulheres entre os seus discípulos, apesar da cultura machista da época.

Com a graça de Deus, a IPI do Brasil tem caminhado na mesma direção. Hoje, elas têm o direito de ocupar todos os ministérios em nossa igreja.

Deus nos ajude a agradecer por elas e a valorizar o trabalho que realizam!



REV. GERSON CORREIA DE LACERDA

PASTOR AUXILIAR DA 1ª IPI DE OSASCO, SP, E EDITOR E REVISOR DO JORNAL O ESTANDARTE

CADERNO 1

PASTORAL DA DIRETORIA 04

CADERNO 2

ASSESSORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS 06

SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO 08

SECRETARIA DE DIACONIA 10

MISSÃO EVANGÉLICA CAIUÁ 12

FATIPI 13

NÚCLEO DE APOIO ÀS FAMÍLIAS PASTORAIS 14

CADERNO 3

NOSSAS IGREJAS 15,17

MISSÃO E PRÁTICA DAS IPIs 16

CADERNO 4

ARTIGO 19,32

ARTIGO ESPECIAL 20-23

ARTIGO TEOLÓGICO 24-27

O MUNDO E O REINO 28

REFLEXÃO TEOLÓGICA DA FATIPI 29

FÉ PARA DIA A DIA 30

A VOZ DO SENHOR 34

ENTREVISTA 36

ESPIRITUALIDADE REFORMADA 37

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1893, POR REV. EDUARDO CARLOS PEREIRA, REV. BENTO FERRAZ E PRESB. JOAQUIM ALVES CORRÊA. (SUCESSOR DE "IMPrensa EVANGÉLICA", FUNDADA EM 5/11/1864).

§ **CONSELHO EDITORIAL:** REVS. ANDRÉ LIMA, BENÍCIO ALVES NETO, EUGÊNIO ANUNCIÇÃO, JULIO T. ZABATIERO E MARCOS CAMILO SANTANA, PRESBS. EDUARDO MAGALHÃES E REGIANE SOARES, CARLOS ALEXANDRE VENÂNCIO E LISSÂNDER DIAS. • § **REDAÇÃO:** • EDITOR E REVISOR: GERSON CORREIA DE LACERDA • JORNALISTA RESPONSÁVEL: SHEILA AMORIM - REG. MT 31751; • FONE: (011) 2596-1903 E-MAIL: ESTANDARTE@IPIB.ORG;

§ **EDITORIA PENDÃO REAL:** • SEIVA D'ARTES (ARTE E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA); • STOCK.ADOBE, UNSPLASH, PEXELS, PIXABAY E ARQUIVO PESSOAL (FOTOS) • RUA DA CONSOLAÇÃO, 2121. CEP 01301-100 - SÃO PAULO-SP; FONE: (011) 3105-7773 E-MAIL: ATENDIMENTO@PENDAOREAL.COM.BR; § **PUBLICAÇÃO:** PERIODICIDADE MENSAL • ISSN 1980-976-X • EDIÇÃO DIGITAL GRATUITA WWW.IPIB.ORG • BANCO BRADESCO AGÊNCIA 0095 C/C 151.212-9;

ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA IPIB, NEM DA PRÓPRIA DIREÇÃO DO JORNAL, SENDO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES. MATÉRIAS ENVIADAS SEM SOLICITAÇÃO DA REDAÇÃO SÓ SERÃO PUBLICADAS A CRITÉRIO DA DIRETORIA. OS ORIGINAIS NÃO SERÃO DEVOLVIDOS.

AS MULHERES NA FÉ CRISTÃ E NA IPI DO BRASIL



Março é o mês das mulheres. A data é simbólica, apenas uma lembrança, pois, em um mundo que deve ser igualitário, todos os dias e meses são de mulheres e homens. Mas aproveitamos esse momento para pensarmos na nossa posição enquanto mulheres cristãs e presbiterianas independentes.

Pensar em nós mulheres inseridas no Reino de Deus é ter a certeza de que o Senhor nos escolheu e nos chamou para sermos discípulas de Jesus, mulheres que o amam, que o adoram e que creem que Ele é o Messias, o Cristo, o Filho de Deus e o nosso Resgatador.

Ao longo da história bíblica, muitas mulheres deixaram registradas a sua ousadia e firmeza em Deus. No Novo Testamento, vamos encontrar várias mulheres que deixaram um legado de fé, de amor e esperança em Jesus.

Essas mulheres disseram sim ao chamado, muitas vezes sem ter a exata compreensão do que estava acontecendo, mas com uma fé inabalável no que Deus estava fazendo.

Essas mulheres pagaram um preço muito alto para que hoje eu e você pudéssemos desfrutar da liberdade de sermos reconhecidas, contadas e termos um nome e um ministério na Igreja do Senhor.

A lista de mulheres em posição de destaque e liderança na Bíblia é extensa. Começemos por Maria, a mãe do Se-

nhor. Sua liderança servidora nos inspira!

Poderíamos falar de Débora, de Ester, de Rute, de Noemi, no Antigo Testamento.

No Novo Testamento, temos a samaritana, a do fluxo de sangue, Marta, Maria, Maria Madalena, Priscila, Lídia, Dorcas, Loide, Febe, e muitas outras.

Foram mulheres que investiram suas vidas no movimento de Jesus, que renunciaram a seus recursos, mulheres que com sua fé e força mudaram suas histórias e as de suas famílias.

Até cidades e reinos foram impactados por elas!

Mulheres das quais o mundo não era digno!

Os evangelhos nos mostram que Jesus, em sua missão, estava sempre cercado por mulheres que o seguiam para ouvir suas parábolas e que o serviam com disposição, pois compreenderam muito antes dos homens, até dos próprios discípulos, que Ele era o Messias (Lucas 8.1-3; 10.38).

Além disso, foram as mulheres as primeiras a serem comissionadas para proclamar o Evangelho, as Boas-Novas de que Jesus havia ressuscitado!

Embora a cultura que prevalecia nos tempos de Jesus excluía as mulheres religiosa e publicamente – aliás, elas nem eram contadas, como se não existissem –, o Mestre as incluía normalmente porque para Ele não existe distinção: todos são iguais perante Deus (Gálatas 3.28).

Foi assim com a mulher samaritana; Jesus foi ao encontro dela. Ao olharmos para esta mulher da qual nem sabemos o nome, só vemos uma samaritana, perdida nos seus delitos e pecados.

A preocupação de Jesus com ela, porém, é algo revolucionário. Jesus desejou salvá-la. Ele quis derramar sobre ela a sua graça e amor. Assentado à beira do poço de Jacó, Jesus tem um diálogo com a samaritana e oferece a ela da água viva que só encontramos em Jesus.

Ele não só oferece a ela água, mas se revela: “*Eu sou o Messias*”. A samaritana creu e, por isso, muitos samaritanos vieram a crer em Jesus por causa do seu testemunho (João 4.39). Verdadeiramente ela experimentou da água viva que jorra da fonte que é Cristo Jesus e se tornou uma pregadora por meio do seu testemunho!

Estamos celebrando na IPI do Brasil, em 2024, os 25 anos da aprovação da ordenação de mulheres ao presbiterato regente e docente.

A fase de afirmação já passou e, agora, estamos na fase de consolidação do ministério feminino ordenado. Mas a ordenação feminina não exclui a participação das demais mulheres que formam o povo de Deus na IPI do Brasil no trabalho e no desenvolvimento de nossa denominação.

Quando somos transformadas pelo poder do evangelho, deixamos de ser simplesmente mulheres para nos tornarmos filhas de Deus, chamadas, escolhidas e transformadas por Jesus. Mulheres que sabem quem são em Cristo: mulheres cheias de fé e esperança para transformarem as

comunidades locais onde estão inseridas.

Mulheres da IPI do Brasil, o Senhor da Igreja nos chama hoje para termos um encontro verdadeiro e genuíno com Ele!

Que o exemplo destas mulheres extraordinárias que citei e os exemplos que temos em nossa denominação, com as diaconisas, presbíteras e pastoras nos inspirem para que façamos diferença em nossas igrejas locais.

Deus é espírito e importa que o adoremos em espírito e em verdade.

Aqui não há distinção de gênero! Deus está à procura de homens e mulheres para se relacionarem com Ele 24 horas por dia, nos sete dias na semana!

Que você e eu continuemos escrevendo a história. Você e eu podemos deixar para as gerações vindouras um legado de fe, amor e resiliência.

Somos vasos de barro nas mãos do oleiro, criadas para o louvor da glória de Deus. Sejamos as mulheres do nosso tempo inspiradas pela história das mulheres de ontem, para que possamos realizar aquilo para o que fomos chamadas.

Como mulheres estamos sempre sendo confrontadas com nossas dores, medos, incertezas, insegurança, dúvidas e tantos afazeres que nos colocam a ideia de que não somos capazes. Mas o nosso Deus está sempre disposto a nos oferecer da água viva que nos sacia, nos revigora e nos fortalece para continuarmos nossa caminhada.

Conclamo você para que, juntas com os homens de nossa igreja, sigamos sempre “na missão, pela vida.”



**PRESB. VALDIRENE
MÁRCIA ROCHA NOGUEIRA**

1ª SECRETÁRIA DA DIRETORIA DA
ASSEMBLEIA GERAL DA IPI DO BRASIL,
MEMBRO DA 2ª IPI DE DIADEMA, SP

AGENDA DA PRESIDÊNCIA

JANEIRO

- 13 ■ IPI DE BORDA DA MATA, MG
- 15 ■ REUNIÃO COM A DIRETORIA DA PENDÃO REAL
- 25 ■ RODA DE CONVERSA COM A SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO

- 27 ■ IPI MARIA EUGÊNIA, CAMPINAS, SP
- 29-31 ■ ENCONTRO NACIONAL DA ECO, GREENVILLE, SC, EUA

FEVEREIRO

- 01-02 ■ ASSEMBLEIA DO SÍNODO DA ECO, GREENVILLE, SC, EUA
- 04 ■ ZIONSVILLE PRESBYTERIAN CHURCH, INDIANA, EUA
- 17 ■ 2ª IPI DE DIADEMA, SÃO PAULO, SP
- 18 ■ IPI DA FREGUESIA DO Ó, SÃO PAULO, SP

- 19 ■ REUNIÃO COM OS EXECUTIVOS DO ESCRITÓRIO CENTRAL
- 24 ■ 4ª IPI DE SÃO PAULO, SP
- 25 ■ 1ª IPI DE SÃO CAETANO, SP
- 29 ■ REUNIÃO DA DIRETORIA DA AG

MARÇO

- 02 ■ FÓRUM DE REVITALIZAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO DO PRESBITÉRIO NORTE DO PARANÁ, CAMBÉ, PR
- 03 ■ 4ª IPI DE LONDRINA (JARDIM BANDEIRANTE), PR
- 09 ■ COLAÇÃO DE GRAU DA FATIPI – SÃO PAULO
- 10 ■ IPI VIDA NOVA, CAMPO BELO, SÃO PAULO, SP (CULTO DA MANHÃ)
- 10 ■ IPI JARDIM PIRATININGA, OSASCO, SP (CULTO DA NOITE)
- 12 ■ 1ª DE SOROCABA, SP (CULTO DOS 120 ANOS)

- 17 ■ IPI DA CASA VERDE, SÃO PAULO, SP (CULTO DA MANHÃ)
- 17 ■ IPI DO ALTO DA VILA MARIA, SÃO PAULO, SP (CULTO DA NOITE)
- 21 ■ REUNIÃO DA DIRETORIA DA AG
- 22 ■ 94ª REUNIÃO DA COMEX/AG, CAMPINAS, SP
- 23 ■ REUNIÃO COM A DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO BETHEL, SOROCABA, SP
- 24 ■ IPI CENTRAL DE PILAR DO SUL, SP
- 31 ■ 3ª IPI DE BAURU, SP

ABRIL

- 06 ■ REUNIÃO COM OS PRESBITÉRIOS CEARÁ E LESTE DO CEARÁ
- 07 ■ IPI DE PACAJUS, CE
- 13 ■ REUNIÃO COM O SÍNODO CENTRO-OESTE PARANAENSE
- 14 ■ 2ª IPI DE LONDRINA (FILADÉLFIA), PR

- 20 ■ FÓRUM DE MISSÕES DA 1ª IPI DO NATAL, RN
- 21 ■ 1ª IPI DO NATAL, RN
- 27-28 ■ IPI DE CUIABÁ, MT

850 ANOS DO NASCIMENTO DO MOVIMENTO VALDENSE

Nos dias 22 a 28 de janeiro de 2024, estive representando a IPI do Brasil, como assessor de relações internacionais, na reunião do Sínodo da Igreja Evangélica Valdense do Rio da Prata, composto por igrejas no Uruguai e Argentina, nas celebrações dos 850 anos do nascimento do movimento valdense.

A Igreja Valdense do Rio da Prata possui parceria firmada com a nossa igreja.

Esse movimento se originou na cidade de Lion, França, por volta de 1173, depois que Pedro Valdo, um rico comerciante, ao ler a Bíblia, confrontou o padre da sua paróquia sobre algumas práticas da Igreja Católica Apostólica Romana, tais como: o grande poder do clericalismo, intercessão dos santos, autoridade do Papa, e a tradição como fonte de interpretação das Escrituras.

Passou a defender: a eliminação do clericalismo e da crença no poder intercessão dos santos; o direitos de cada fiel de ter a Bíblia em sua própria língua e interpretá-la; a Bíblia única fonte de autoridade

eclesiástica; e o estabelecimento do voto de pobreza.

Em 1179, Valdo e alguns discípulos foram a Roma, sendo recebidos pelo Papa Alexandre III, quando explicaram sua fé. Foram inquiridos pelo Bispo Inglês Walter Map, que os questionou sobre pontos doutrinários, tais como: sacerdócio universal, texto do evangelho em línguas bárbaras que não estivesse no latim ou grego, e a questão da pobreza voluntária.

ESSE MOVIMENTO SE ORIGINOU NA CIDADE DE LION, FRANÇA, POR VOLTA DE 1173, DEPOIS QUE PEDRO VALDO, UM RICO COMERCIANTE, AO LER A BÍBLIA, CONFRONTOU O PADRE DA SUA PARÓQUIA SOBRE ALGUMAS PRÁTICAS DA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA, TAIS COMO: O GRANDE PODER DO CLERICALISMO, INTERCESSÃO DOS SANTOS, AUTORIDADE DO PAPA, E A TRADIÇÃO COMO FONTE DE INTERPRETAÇÃO DAS ESCRITURAS

O 3º Concílio de Latrão, no mesmo ano, os condenou como hereges e, em 1184, o Papa Lúcio III os excomungou e ficaram sujeitos à perseguição e morte pela Inquisição.

Os valdenses desenvolveram uma liturgia simples, geralmen-

te ao ar livre ao redor de uma fogueira e nos locais onde as pessoas moravam, bem como estabeleceram um estilo de evangelização de cidade em cidade. Defendiam a doutrina do Sacerdócio Universal de Todos os Crentes.

Eram desafiados a memorizar livros inteiros da Bíblia, já que não havia cópias para todos.

Dividiam-se em grupos: os doctores, que instruíam e treinavam os missionários; e os novellani,

que pregavam para a população em geral.

Tinham preocupação com a educação das pessoas, para que as mesmas pudessem ler as Escrituras, que era usada como livro texto, com as cópias feitas à mão. As crianças e os jovens eram cuidado-

samente criados para servirem à fé.

Em 1487, o Papa Inocêncio VIII emitiu uma bula para extermínio da heresia valdense.

Aderiram ao movimento da Reforma Protestante, especialmente o desenvolvido por Calvino, em Genebra, assumindo o governo e o sistema de fé presbiterianos.

O movimento se espalhou por alguns países da Europa: Itália, Alemanha, Suíça e França, mesmo com muita perseguição e massacres, tendo tido grande influência na vida de Heinrich Bullinger, reformador suíço.

A Bíblia francesa, traduzida por Pierre Olivetan com a ajuda de Calvino e publicada em 1535, foi baseada, em parte, no Novo Testamento dos valdenses.

Com a vinda de imigrantes europeus para a América do Sul, primeiramente no Uruguai e depois Argentina, muitos valdenses vieram e, em 1901, se alojaram na Província dos Pampas, Argentina, no Parque Triângulo, onde construíram um pequeno templo que, também, funcionava como escola.

Com o passar do tempo, foi es-



BIB. OFICINA IPIB



Caravana internacional



Entrega do galhardete, e ao lado do símbolo da Igreja Valdense



Salinas



Quadro



Churrasco



Placa da colônia do Triângulo

tabelecida a Igreja Evangélica Valdense do Rio da Prata, com igrejas no Uruguai, onde possuem quatro presbitérios, e na Argentina, com dois presbitérios.

Sua estatística de 31/10/2023 apresenta o seguinte quadro: membros batizados 6.313, comungantes 1.252, eleitores 348 e simpatizantes 798.

A igreja enfrenta uma grave crise na falta de pastores, com apenas nove em atividade, e de vocacionados, especialmente porque possuem um sistema de rodízio pastoral, obrigatório, onde o pastor fica 7 anos numa localidade, podendo ficar mais 7; depois, é enviado para outra região.

Além disso, a igreja padece da falta de crescimento quantitativo, com igrejas pequenas e pouca frequência.

Um aspecto interessante, compartilhado pelo Rev. Dario Barolin, do Uruguai, é que há muitos valdenses nominais que ainda contribuem financeiramente, o que per-

mite à igreja sobreviver e pagar os pastores, através de um caixa único e com valor igual para todos.

A reunião do Sínodo teve o aspecto celebrativo dos 850 anos do nascimento do movimento com o lançamento de um grande quadro pintado por Damian Iburguren, retratando as reuniões realizadas

A IGREJA ENFRENTA UMA GRAVE CRISE NA FALTA DE PASTORES, COM APENAS NOVE EM ATIVIDADE, E DE VOCACIONADOS, ESPECIALMENTE PORQUE POSSUEM UM SISTEMA DE RODÍZIO PASTORAL, OBRIGATÓRIO, ONDE O PASTOR FICA 7 ANOS NUMA LOCALIDADE, PODENDO FICAR MAIS 7; DEPOIS, É ENVIADO PARA OUTRA REGIÃO

nas áreas rurais, com a presença da população e autoridades da cidade.

Além dos deputados, representantes das igrejas, tivemos, além de mim, representantes internacionais dos valdenses da Itália, da Alemanha, dos Estados Unidos e do Departamento Valdense, parceiro em projetos sociais.

As reuniões foram realizadas

em Jacinto Arauz, pequena cidade de 3.000 habitantes, outrora mais populosa, especialmente enquanto havia a estrada de ferro.

Por isso, ficamos hospedados num hotel na cidade vizinha chamada Cel. Martin, também pequena.

O encerramento foi no Parque

Triângulo, Colônia Iris, berço do nascimento do movimento na região, com o tradicional churrasco argentino.

Uma das maiores fontes de renda da região, além do gado angus, são as salinas. Quando chove e formam-se lagos nas depressões existentes, com o calor do sol, a água evapora e surge o sal. Fomos

agraciados com uma visita a uma delas.

No momento da apresentação das delegações estrangeiras, tive a oportunidade de saudar o Sínodo em nome da IPI do Brasil, ocasião, na qual, entreguei a Rev. Sérgio Bertinat, moderador do Sínodo, um galhardete com o símbolo da IPI do Brasil e com o lema da gestão 2023-2027: “Na Missão, Pela Vida”, exemplares de “O Estandarte” comemorativo do nosso centenário, uma revista dos 75 anos da IPI Central de Presidente Prudente e uma revista do centenário da IPI de Muzambinho.

As despesas de viagem foram pagas pela IPI do Brasil e as de hospedagem pela Igreja Valdense.

Que o Senhor Jesus Cristo, o Senhor da Igreja, abençoe ricamente essa igreja irmã, em sua caminhada desafiadora. >REV. PAULO DE MELO CINTRA DAMIÃO, ASSESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA IPI DO BRASIL

PACTO DE ORAÇÃO  MARÇO/2024

SE 1ª semana

PLANTAÇÃO DE IGREJA EM CUIABÁ, MT



O projeto de plantação da IPI Cuiabá é uma resposta ao "Ide" de Jesus, com a visão de alcançar novos discípulos de Cristo em uma cidade que se encontra em franco crescimento.

Nossa iniciativa é motivada pela necessidade de levar o evangelho às pessoas não alcançadas e promover a reconciliação àqueles que se encontram distantes de Cristo, considerando a diversidade cultural desta cidade.

Estamos empenhados em estabelecer uma comunidade alegre, acolhedora e missionária, onde todos são bem-vindos a conhecer o amor de Cristo e são capacitados para compartilhá-lo com outros.

Nossas estratégias incluem a formação de células no bairro a ser alcançado, eventos evangelísticos e atividades comunitárias, além do treinamento e mentoria para líderes emergentes.

MISSIONÁRIOS

DENIS E DAIANE GOMES, COM OS FILHOS ELIZ, THEO E LARA

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pela nossa adaptação na nova cidade;
- > Pela direção do Espírito Santo para a formação do grupo base;
- > Em gratidão pela IPI Central de Cuiabá e pelo Rev. José Drailton que nos acolheram e têm apoiado o projeto;
- > Para que se abra uma porta de trabalho para a Daiane.

Reconhecemos os desafios e as oportunidades que enfrentamos e convidamos todos aqueles que compartilham essa visão a se juntarem a nós em oração por essa jornada de fé e missão.

PACTO DE ORAÇÃO  MARÇO/2024

SE 2ª semana

TRABALHO MISSIONÁRIO NO NORTE DA TAILÂNDIA



Somos missionários ligados à Jocum, no extremo norte da Tailândia. Fazemos parte do ministério The Tree of Life.

Trabalhamos com diferentes etnias em um contexto budista. Servimos a comunidade através de nosso centro social, dando aulas de inglês, artes, violão e futebol.

Por meio das células pregamos a Palavra e os princípios bíblicos para transformação de vidas. Servimos uma igreja pioneira em uma vila onde existe apenas uma família cristã. Crianças e mães frequentam os cultos e estão no processo de conhecer ao Senhor e, no tempo certo, entregarem suas vidas para Jesus.

MISSIONÁRIOS

MATEUS E NATHALIA DE PAULA

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pelas crianças que frequentam nosso centro social;
- > Pela igreja onde trabalhamos;
- > Por nossa equipe de trabalho;
- > Pela adaptação da nossa família no país, aprendizado da língua, nossa saúde e chegada do segundo filho.

Nosso objetivo é trabalhar para que naquele grande dia famílias tailandesas estejam na presença do Senhor adorando a Ele junto conosco.

NA INTERNET:

WWW.THETREEOFLIFETHAILAND.

ORG @THETREEOFLIFE.THAILAND -

CONTATO: +66 95 138 3292

PACTO DE ORAÇÃO



MARÇO/2024

SE

3ª semana

PROJETO VIDA EM FOCO NA ILHA DE SANTIAGO



Membros da 3ª IPI de São Luís do Maranhão, Diego e Jade estão no continente africano há 10 anos, onde lideram uma base missionária da missão Vida em Foco em Cabo Verde e apoiam a plantação de igrejas na ilha de Santiago.

A missão desenvolve diversos projetos evangelísticos e socioeducativos, com foco em crianças e adolescentes.

O casal atua fortemente no desenvolvimento

de lideranças locais, realizando treinamentos e cursos de mobilização missionária, desenvolvimento de trabalhos comunitários, métodos de evangelização e discipulado eficaz.

Também tem investido na área de literatura cristã em que Diego teve a oportunidade de cooperar com a equipe de tradução da Bíblia para o dialeto Kriolu Cabo-Verdiano e Jade tem se dedicado à criação e escrita de lições bíblicas

MISSIONÁRIO

PAULO DIEGO E JADE SIMÕES
MORENO

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pelo fortalecimento e independência dos líderes locais para que, a cada dia, os trabalhos sejam dirigidos por nacionais;
- > Por constante renovo físico, emocional e espiritual;
- > Por nossos filhos, Benjamin (4 anos) e Abigail (2 anos), que nasceram no “campo”;
- > Para que possamos comprar nosso primeiro carro nesse ano de 2024.

e devocionais para adolescentes, e já publicou dois livros.

A família segue com alegria e disposição no serviço ao povo africano.

PACTO DE ORAÇÃO



MARÇO/2024

SE

4ª semana

PLANTAÇÃO DE IGREJA EM CAJAZEIRAS



Tenho 27 anos, sou pastora ordenada da IPI do Brasil (2023) e atualmente vivo um dos desafios mais emocionantes da minha vida, a plantação de uma nova igreja na cidade de Cajazeiras no alto sertão da Paraíba.

Nasci e me criei na região do sertão nordestino (uma das regiões menos evangelizadas do país), na cidade de Pombal, PB. Filha de pequenos agricultores, desde cedo fui ensinada pelos meus pais a enfrentar desafios e a crer em milagres de Deus. Em minha ado-

lescência, experimentei muitas experiências missionárias que foram me preparando para o desafio que vivo hoje.

Tendo sido discipulada e treinada pelo Rev. Bruno Almeida, começamos o projeto de plantação da Mosaico IPI em Pombal. Essa simples comunidade me enviou ao seminário (FATIPI), onde me preparei para servir ao Senhor da Igreja e ao meu presbitério.

No fim de minha formação, recebi convite do meu presbitério em parceria com a Secre-

MISSIONÁRIA

MARIA FERNANDA

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pelo projeto de plantação de uma igreja em Cajazeiras;
- > Para que possamos compreender bem a realidade do nosso campo;
- > Pela restauração da motivação do coração das 10 pessoas que hoje compõem o meu grupo base;
- > Por novos parceiros;
- > Por nosso Presbitério Vale Sertão

taria de Evangelização da IPI do Brasil para assumir o processo de plantação da IPI de Cajazeiras.

Estou na cidade desde janeiro deste ano, vivenciando momentos de encontros, sonhos, orações e planejamento dos novos passos dessa plantação.

AS MULHERES E O MINISTÉRIO DIACONAL



“**D**eus enviou o seu Filho, nascido de mulher” (Gl 4.4).

Que texto extraordinário! Como pontuou uma professora, “o projeto de redenção passa pelo útero de uma mulher”. As mulheres permeiam e estão em todos os espaços, mesmo que passem quase despercebidas ou quase invisíveis.

Nas narrativas bíblicas, não podemos deixar de observar quantas mulheres fazem parte da história da redenção.

Na sociedade pós-moderna, vemos cada vez mais as mulheres ocupando espaços outrora inimagináveis.

No ambiente religioso, não tem sido diferente. É o que vemos na IPI do Brasil uma igreja missional e sempre à frente de seu tempo. Aqui, as mulheres cada vez mais são ouvidas, ocupam mais lugares, são respeitadas e reconhecidas pela vocação do Eterno. Nas diversas igrejas e congregações espalhadas pelas regiões brasileiras, vemos mulheres engajadas e desenvolvendo vários trabalhos diaconais.

Em celebração ao Dia Internacional da Mulher, queremos homenagear cada mulher que faz a Diaconia acontecer, dando voz e rosto àqueles que são excluídos.

A Diac. Sônia Maria de Sales Domingues, da IPI Central de Pilar do Sul, SP, junto com 9 diáconos e diaconisas, desenvolve uma campanha de alimentos e cestas básicas que são distribuídas a 60 famílias, visitando-as conforme as necessidades. O MASD atende os membros da igreja com visitas e atendimento a necessidades específicas. Também promove eventos para arrecadação de fundos financeiros a fim de contribuir com as organiza-

ções sociais da cidade como a Casa Lar dos Velhinhos e a Santa Casa de Misericórdia.

Na IPI de Goioerê, PR, o Ministério da Ação Social e Diaconia é liderado pela Diac. Sueli Lara Machado.

Nossa irmã trabalha diretamente com 4 diaconisas e voluntários desenvolvendo:

Espaço Gourmet (9 anos): produção de pães, bolos, roscas, esfirras, fatias húngaras, tortas, etc. 90% dos produtos são comercializados. Seu objetivo é o de promover a autoestima das mulheres com mais idade, aproveitando suas habilidades culinárias.

Mãos Dadas (5 anos): aulas de pintura em tecido e artesanato em geral abertas para a comunidade. Seu objetivo é o de promover a autoestima das participantes.

Projeto Canteiro (8 anos): conta com 50 crianças de 2 a 17 anos. Possui estrutura para o ensino cristão e demais áreas da vida (inglês, música, canto), contando com atendimento psicológico e capelania para os participantes e famílias. Seu objetivo é o de investir na vida a partir da infância.

Na IPI de Vitória da Conquista, BA, a Diac. Ednéia, conhecida como Rosa, desenvolve um trabalho diaconal.

Trabalha com mais 5 colaboradores, há quatorze anos. Começou atendendo mulheres que viviam abaixo da linha da pobreza. Elas receberam cestas básicas e passaram a ser acompanhadas espiritualmente. Constatamos que elas viviam do lixão da cidade que era depositado no bairro. Ao constatar a real situação nos vimos com a responsabilidade de buscar uma resposta para as famílias. Foi quando nasceu a Tarde da Esperança.

O Projeto Tarde da Esperança nasceu com a finalidade de distribuir alimentos arrecadados na CEASA da

cidade. A Tarde da Esperança eram encontros na igreja com palestras, pregações, palavras de consolo, atendimento psicológico, cursos, educação, reforço, corte e costura, etc.

Com o crescimento do trabalho, foi adquirido um terreno onde foi construída uma congregação com 12 pessoas.

Em 2017, chegou a Rev. Ieda Cristina. Com visão mais diaconal, conseguimos expandir um pouco o trabalho. Chegamos a atender 100 pessoas e mais de 20 crianças toda sexta-feira dentro do templo. No total, quase 500 pessoas eram atendidas.

Com a pandemia, foi suspenso o projeto Tarde da Esperança e transformado em Cesta do Amor. A Cesta do Amor se mantém com ajuda de irmãos, ofertas e mantenedores. Com isso atendemos a mais de 70 famílias

Henrique Jorge, em Fortaleza, CE, tem um lema que diz: “O coração da igreja é a Diaconia. Ela precisa pulsar o amor e a misericórdia de Jesus. Sou apaixonada pela Diaconia de Jesus!”

Ela conta o seguinte: “Quando iniciei meu pastorado na IPI de Henrique Jorge, começamos a organizar um encontro anual com nossa diaconia, e hoje já são 16 anos que realizamos este encontro que conta com a participação de diáconos e diaconisas de todas as igrejas no Ceará. O Presbitério do Ceará, depois de alguns anos, começou a somar conosco e juntos realizamos um grande encontro dos dois Presbitérios da região. Na igreja local, tivemos por 19 anos o Projeto Social Educare, no qual trabalhávamos todas as tardes de sábados com crianças, adolescentes e mães. Chegamos a ter 60 matriculados. As aulas eram compostas de estudo da Palavra, artes,

jogos e música. As mulheres aprendiam artesanato, culinária e palestras educativas, além de receber cestas básicas. Com a pandemia, precisamos fechar em 2022, mas, em 2023, abrimos um novo projeto com formato evangelístico para crianças da igreja e da comunidade. Atuamos também com a nossa Mesa do Cordeiro, que nasceu em junho de 2021, onde todos os meses levamos à noite quentinhas, água, roupas e calçados para moradores em situação de rua e almoços e lanches para instituições como casa de recuperação, lar de idosos, creches, casas de apoio a doentes com câncer. Temos realizado muitos bazares na igreja, e toda renda arrecadada tem sido revertida em cestas básicas para famílias carentes da igreja, de igrejas irmãs e da comunidade. Atuei durante 8 anos como assessora para o Nordeste, na Secretaria Nacional de Diaconia juntamente com a Rev. Ana Isaura Lima, quando realizamos várias atividades presenciais e online. Há 8 anos atuo como secretária do Presbitério do Ceará. Agradeço ao Senhor Jesus o privilégio de servir a sua igreja, a IPI do Brasil, a IPI de Henrique Jorge, a qual pastoreio há 20 anos. Somos todos diáconos e diaconisas, e precisamos dar continuidade à missão do mestre: “Porque eu vos dei o exemplo, para que, como vos fiz, façais

vós também” (Jo 13.14).

Muitas são as mulheres que desenvolvem o ministério diaconal da IPI do Brasil. Muitas são anônimas, sem título, sem reconhecimento e sem rosto. Muitas são as mulheres que estendem as mãos, partem o pão, enxugam as lágrimas, escutam o ferido e a dor de outras pessoas. Muitas são as mulheres que, nos rincões de um país marcado pela desigualdade econômica e social, diversidade de cores, raça e necessidades, vão ao encontro do outro.

As mulheres que cuidam, curam e se preocupam com a dor do outro, se entregam, partilham e compartilham um pouco de si, da sua despesa, do seu tempo, do seu dinheiro, de seu colo e de si mesmas.

Oramos para que o Senhor Jesus Cristo “as abençoe, as guarde, faça resplandecer seu rosto sobre elas e a elas conceda a sua paz!” (Nm 6.24-26)

MUITAS SÃO AS MULHERES QUE DESENVOLVEM O MINISTÉRIO DIACONAL DA IPI DO BRASIL. MUITAS SÃO ANÔNIMAS, SEM TÍTULO, SEM RECONHECIMENTO E SEM ROSTO. MUITAS SÃO AS MULHERES QUE ESTENDEM AS MÃOS, PARTEM O PÃO, ENXUGAM AS LÁGRIMAS, ESCUTAM O FERIDO E A DOR DE OUTRAS PESSOAS. MUITAS SÃO AS MULHERES QUE, NOS RINCÕES DE UM PAÍS MARCADO PELA DESIGUALDADE ECONÔMICA E SOCIAL, DIVERSIDADE DE CORES, RAÇA E NECESSIDADES, VÃO AO ENCONTRO DO OUTRO

totalizando 500 pessoas ou mais.

Hoje, a Congregação continua ativa, com 50 pessoas. Muito carente e com muitas dificuldades continua socorrendo famílias do bairro. A congregação é composta por pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres que sofrem violência, crianças especiais. Mas é uma congregação vibrante, que ora e é muito ativa.

No entanto, é muito pobre financeiramente, o que dificulta a expansão do trabalho, o atendimento a novas famílias ou mesmo a disponibilização de suporte às famílias da congregação.

A condição de pobreza da igreja não nos impede, porém, de sonhar com a abertura de um novo trabalho diaconal. Já temos orado com a congregação por outro bairro carente para começarmos outro trabalho.

A Rev. Maria Cristina Moro Glória, pastora da IPI de



REVA. IEDA CRISTINA DIAS DE SOUZA REBOUÇAS

PASTORA DA 1ª IPI DE VOLTA REDONDA, RJ, E SECRETARIA DE AÇÃO SOCIAL E DIACONIA DA IPI DO BRASIL

A CAIUÁ TAMBÉM É NOSSA



Sou membro da IPI do Brasil desde que nasci. Fiz minha pública profissão de fé em 1994 e fui para o seminário em 1998. Sou ministro da Palavra e dos Sacramentos há 22 anos e, desde então, tenho servido a igreja em diferentes funções e representações.

Por que estou contando esses fatos pessoais e o que isso tem a ver com a Missão Caiuá? Tem muito a ver, pois essa história tem algo em comum com a história de vários membros e líderes da nossa igreja que desconhecem o trabalho da Missão Evangélica Caiuá.

Só vim a conhecer a Missão Caiuá e o trabalho ali desenvolvido há poucos anos, primeiramente, de maneira muito superficial, depois, mais a fundo como representante da IPI do Brasil na Assembleia da Missão. Somente a partir daí, conheci realmente o que ali é realizado e me apaixonei.

Escrevo esse artigo porque uma grande maioria do nosso arraial desconhece o que é a Missão Caiuá e o trabalho ali realizado. Desejo que, assim como eu, todos se apaixonem por ela também.

A Missão Caiuá é fruto do trabalho de cooperação de igrejas protestantes históricas, dentre as quais a nossa igreja.

A primeira equipe missionária que chegou a Dourados em 1928 contava com um pastor, um médico, um agrônomo e um dentista/professor. À época, aquela região ainda era mata fechada, e a equipe começou um trabalho com ações múltiplas na evangelização, saúde, agricultura e educação.

Um dos grandes empreendimentos realizados pelos missionários da Missão Caiuá foi a tradução da Bíblia para a língua Caiuwá, trabalho hercúleo que demorou décadas para ser concretizado, mas hoje os indígenas podem ler a Palavra de Deus na sua própria língua.

Como fruto do trabalho de evangelização realizado pela Missão, foi organizada a Igreja Indígena Presbiteriana do Brasil (IIPB), que hoje tem organizados os Presbitérios de Dourados e Amambai, com ministros e presbíteros indí-

genas em sua membresia.

A Missão Caiuá também mantém o Hospital Indígena Porta da Esperança, único hospital dedicado ao atendimento prioritário dos indígenas em todo o Brasil. O Hospital realiza atendimentos de baixa e média complexidade, ficando aberto 24 horas por dia para atendimentos.

Atualmente, a Missão Caiuá mantém 37 campos missionários, espalhados em aldeias pelo Mato Grosso do Sul, que estão sob a coordenação do Rev. Jonas Furtado do Nascimento, missionário de nossa Secretaria de Evangelização.

A missão também atua na área de educação, tendo escolas em parceria com as Prefeituras Municipais de Dourados, Amambaí, Japorã e Coronel Sapucaia, com aproximadamente 2.500 alunos indígenas do 1º ao 9º ano.

Também mantém o Instituto Bíblico Felipe Landes para a formação de liderança indígena para a igreja.

Podemos afirmar, sem a menor dúvida, que a Missão Caiuá é o maior projeto de Missão Transcultural de que a IPI do Brasil faz parte e isso é algo muito importante para nossa denominação.

Queremos que a Missão Caiuá seja mais conhecida de nossas igrejas locais.

Estamos à disposição dos Conselhos para enviar material, falar em treinamentos e conferências missionárias, mostrando para nossos membros o tamanho e a importância do trabalho realizado pela Missão Caiuá.

Queremos que nossas igrejas locais sejam parceiras da Missão Caiuá, enviando missionários para nossos campos, participando de ações missionárias nas aldeias e contribuindo financeiramente para a manutenção da Missão. Afinal, a Missão Caiuá também é sua.

SE VOCÊ AINDA NÃO CONHECE A MISSÃO CAIUÁ E DESEJA SABER MAIS ENTRE EM CONTATO ATRAVÉS DO EMAIL:

REVPALOCESAR@HOTMAIL.COM OU PELO CELULAR (11) 9-9876-7939 (WHATSAPP).



REV. PAULO CESAR DE SOUZA

PASTOR TITULAR DA IPI DE VILA SILVIÂNIA, CARAPICUÍBA, SP, E REPRESENTANTE DA IPI DO BRASIL NA MISSÃO EVANGÉLICA CAIUÁ, DOURADOS, MS

ACONTECEU NA FATIPI

A FATIPI E A PLANTAÇÃO DE IGREJAS



No FATIPICAST do mês de fevereiro, conversamos com o Rev. Caio Batista, secretário de Evangelização da IPI do Brasil e pastor da IPI Hub Morumbi, em Sorocaba, SP.

O tema: A FATIPI e a Plantação de Igrejas. No imperativo de Jesus, enviando seus discípulos para ir e pregarem o evangelho, estava implícito o plantio de igrejas.

A FATIPI e a Secretaria de Evangelização têm capacitado vidas para o plantio de igrejas. No currículo da graduação há uma disciplina sobre plantação de igrejas, na qual o Rev. Caio tem lecionado como convidado.

Assista ou ouça o FATIPICAST, inscreva-se no canal e compartilhe para que mais pessoas tenham acesso a esse conteúdo.

Está disponível no site, no YouTube da FATIPI e nas melhores plataformas de áudio.

CULTO DO LAVA-PÉS

No dia 28 de março, às 19hs, realizaremos o Culto do Lava-Pés.

Na semana santa, a igreja rememora os últimos atos de Jesus em seu ministério terreno.

Seu ensinamento aos discípulos sobre a humildade e o serviço, quando pega uma toalha e uma bacia e lava os pés dos discípulos, mostra-nos como devemos fazer ou tratar uns aos outros.

Jesus foi o diácono por excelência, pois, acima de seus ensinamentos, estava a sua prática, como servo, diácono de todos e todas.

Participe conosco dessa celebração.

Será na Capela da FATIPI.

Você será muito bem vindo!

INSCRIÇÕES ABERTAS AOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

As inscrições para os cursos de Pós-Graduação EaD estão abertas.

As informações quanto às inscrições e dos respectivos cursos estão disponíveis no site da FATIPI.

A FATIPI oferece cinco cursos de Pós-Graduação Lato Sensu na modalidade a distância (EaD).

Neste ano, estamos com um curso novo de pós-graduação "lato sensu": Teologia Pastoral Aplicada.

A formação pastoral-teológica tem enfrentado desafios curriculares e práticos de grande monta diante das demandas pedagógicas, sociais e econômicas dos cursos de bacharelado.

Os conteúdos e atividades acadêmicas são cada vez mais desafiadores e o tempo cada vez menor para uma formação completa e adequada às demandas mais específicas do ministério pastoral.

Assim, este curso de Especialização Lato Sensu em Teologia Pastoral Aplicada se justifica pela oportunidade de ampliar as oportunidades de aprendizado em áreas específicas da atuação pastoral propriamente dita nas igrejas contemporâneas.

Temos disponibilidade de bolsas de estudos em parceria com a Fundação Presbiteriana.

Solicite a sua após efetuar a inscrição e venha estudar conosco!



NOVOS ALUNOS

Iniciamos o ano de 2024 com a entrada de novos alunos nos cursos de graduação em teologia EaD e presencial.

No presencial entraram 10 novos alunos e no EaD 102 novos alunos.

Entre os novos discentes, recebemos mais 2 alunos e 1 aluna das igrejas de Guiné-Bissau, totalizando 5 alunos daquele país no presencial.

Também recebemos 5 novos alunos da Igreja Indígena Presbiteriana do Brasil que farão o curso de teologia na modalidade EaD.

É a FATIPI/FECP expandindo suas fronteiras, mostrando seu compromisso com a igreja e o Reino de Deus.



LANÇAMENTO DE LIVRO

No dia 11 de março, às 19hs, teremos uma aula especial e, em seguida, o lançamento do livro do Rev. Prof. José Roberto Cristofani: "Josué – Uma Jornada Épica de Liderança".

É uma alegria e honra, pois trata-se de um docente da FATIPI.

VOCÊ PODE ADQUIRIR O LIVRO ENTRANDO EM CONTATO ATRAVÉS DO E-MAIL: CRISTOFANI@FATIPI.EDU.BR OU PELO WHATSAPP: (15) 9-9779-2207

APELO A MEMBROS DE IGREJA E A PASTORES

Alguns minutos do dia a dia pastoral: *Sentei-me para escrever este texto. Recebi um comunicado do meu Presbitério e precisei finalizar um documento. Um presbítero me chamou pelo celular e precisei atendê-lo. Recebi a ligação de uma irmã da igreja e, por ser urgente, precisei visitá-la. Enviei uma mensagem sobre um projeto para um pastor amigo. Meu marido chegou e lhe dei um abraço, e falamos sobre como seria o jantar. Minha filha estava indo para um estágio e lhe dei instruções. Verifiquei se meu filho havia feito a tarefa e já pedi que fosse para o banho. Minha caçulinha me chamou para mostrar o quarto que havia arrumado. Meus livros estão ao meu lado. Estou lendo dois livros e estudando também um livro da Bíblia: Atos. Devo finalizar o estudo bíblico para um curso de líderes que ministrarei no domingo pela*



manhã e estou com a mensagem do domingo queimando em meu coração. Atendi ao celular e fui rapidamente atender um senhor na igreja. Respondi a algumas mensagens sobre o Projeto Fé e Ballet... e agora vou redigir esse texto...

É um privilégio ser pastora ou pastor. É um privilégio ser chamada para o glorioso ministério de apascentar as ovelhas de Cristo. *“Quem deseja o ministério, excelente obra deseja”* (1Tm 3.1).

Pastores sabem que o ministério é exatamente o que o versículo acima diz: é obra, é trabalho, é empenho, dedicação e esforço. E, em meio ao trabalho, há também muitas adversidades e aflições.

Certa vez, ouvi a seguinte frase: *“Pastores têm que ter o coração mole e o couro de jacaré”*. Portanto, diante das agruras da vida ministerial, os pastores precisam de apoio.

O apóstolo Paulo demonstra o alívio e acolhimento que irmãos na fé lhe trouxeram nos momentos mais difíceis de seu ministério (2Tm 1.16-18; Rm 16.13).

Os membros de uma igreja e os que fazem parte de sua liderança devem sempre compreender que os pastores e suas famílias são seres humanos assim como cada um deles. Sendo assim, não devem cobrar deles e de seus familiares postura e atitude superiores às de um ser humano. Pastores são tão humanos, e gente, como qualquer um.

Pastores têm uma rotina intensa, sobrecarregada e lutam contra o esgotamento físico e emocional, e precisam de muito apoio.

“Obedeçam a seus líderes e façam o que disserem. O trabalho deles é cuidar de sua alma, e disso prestarão contas. Deem-lhes motivo para trabalhar com alegria, e não com tristeza, pois isso certamente não beneficiaria vocês” (Hb 13.17).

MEMBROS – COMO SER UM APOIO AOS PASTORES E ÀS SUAS FAMÍLIAS?

- Ore pelos pastores e suas famílias. Tenha afeto e respeito;
- Responda ao direcionamento pastoral em sua igreja, faça a sua parte com amor e dedicação;
- Abençoe seus pastores com palavras de incentivo;
- Ame seus pastores, ame a igreja e sirva com bondade.

PASTORES – COMO LIVRAR-SE DE FARDOS DESNECESSÁRIOS?

- Não entre em determinadas lutas – não desperdice a vida com coisas que não têm proveito;
- Não desrespeite o ritmo de suas ovelhas;
- Cuidado com o ativismo (correria frenética). Tenha mais tempo com Jesus! O tempo com Jesus nos faz produzir muito mais, correndo menos. É Ele quem faz através de nós;
- Ame o povo, ame a igreja e sirva com bondade;
- Encontre na sua agenda tempo para você e sua família estarem com os amigos. Temos colegas preciosos e poucos para abrir o coração (precisamos ter pelo menos uma mão cheia de amigos).

ORAÇÃO

Senhor, fortaleça os pastores e suas famílias. Dá-nos sabedoria e discernimento em nossas escolhas e decisões. Dá-nos um coração quebrantado a ti! Precisamos ser cheios do Espírito Santo e ter sensibilidade para nos mover apenas no que o Senhor ordena. Guarda o coração das esposas, dos maridos e filhos nas famílias pastorais. Fortalece a liderança e cada membro da igreja. Que sejamos tão entregues a ti, que vivamos verdadeiramente em uma família na fé que cuida, apoia um ao outro, e testemunho do teu amor ao mundo. Em nome de Jesus! Amém!



REV. CLÁUDIA MARTINS

PASTORA DA IPI DE MANDAGUARI, PR, E RESPONSÁVEL PELO NÚCLEO DE APOIO À FAMÍLIA PASTORAL

70 ANOS DA IGREJA DE CASSILÂNDIA

Nos dias 26 a 31 de janeiro de 2024, a IPI de Cassilândia se reuniu para celebrar os 70 anos de sua organização no “Exaltai 2024”.

Foi uma celebração maravilhosa que contou com a presença dos Revs. Leonardo Mendes Neto, da Igreja Presbiteriana Central de Londrina, PR, Jezer Pires, da Igreja Casa Viva de São José do Rio Preto, SP, e Gilbean Ferraz, pastor da igreja, que se revezaram ministrando louvor e a Palavra de Deus.

Tivemos cultos bem frequentados e fervorosos, na sexta, às 20h; sábado, às 20h; domingo, às 9h, com a recepção de novos membros, Lucas e Leticia, foto oficial da Igreja e homenagem às famílias fundadoras da igreja, seguido de almoço de comunhão; culto, às 19h30; e na quarta, no dia do aniversário de 70 anos, cantamos parabéns, celebramos a Santa Ceia, saboreando um delicioso bolo ao final.

Como igreja, estamos vivendo um tempo de retomada, fortalecimento, renovação espiritual e busca pelo avivamento.

A IPI de Cassilândia foi fundada em meados de 1940. No período, a cidade estava no início de seu povoamento, quando chegaram os membros das famílias Rezende e Nogueira procedentes da capital paulista, que contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento da fé protestante no local.

O primeiro culto foi dirigido pelo Rev. Ryoshi Iizuka, que veio de Luziânia, GO, na residência do casal Chaim e Iracy, por ocasião do aniversário de seus filhos gêmeos.

A partir de 1945, aproximadamente, foram iniciadas as atividades dos presbiterianos. Semanalmente, ocorriam cultos nos lares (na cidade, nas fazendas, chácaras etc) dos adeptos ou simpatizantes.

A construção do primeiro templo foi iniciada em 1952, em terreno doado por um de seus adeptos, o irmão Eliu Rezende e Silva.

A IPI de Cassilândia foi organizada no dia 31 de janeiro de 1954.

A comissão organizadora foi presidida pelo Rev. Jorge do Amaral Pinto, tendo como membros o Rev. José Inocêncio



Foto Oficial dos 70 anos



Homenagem às famílias fundadoras da Igreja



Conselho da Igreja em 2024



Ministério de Ação Social e Diaconia dos 70 anos da IPI de Cassilândia

de Lima e o Presb. Francisco Ferreira de Souza.

O primeiro Conselho da IPI de Cassilândia foi constituído pelo Rev. José Inocêncio de Lima e os Presbs. Raul Rezende e Silva, Caetano Nogueira da Cunha e Draulio da Silva Borges.

A nova igreja foi dirigida pelo Rev. José Inocêncio, que vinha de Jataí cerca de quatro vezes



tiane Tavares.

O Ministério de Ação Social e Diaconia é composto pelos Diacs. Maria José Iglesias, Édio Vernilo, Marcilei Maia, Ana Regina, Eurides Resende, Jeane Goulart, Luceni Souza Pereira, tendo como tesoureiro: Presb Silmar Mariano.

A igreja possui um seminarista, o irmão Ivam Dias, e uma plantação de igreja na cidade de Itarumã, GO.

Somos uma igreja como a de Atos 5.42 que procura proclamar e ensinar Jesus, todos os dias na sociedade, no templo e de casa em casa, através de células, discipulado pessoal, Encontro com Deus e diversas atividades ministeriais.

PASTORES

Nesses 70 anos, a IPI de Cassilândia, foi pastoreada pelos pastores: Revs. José Inocêncio de Lima - 1954 a 1958; Otávio Paulino de Farias - 1958 a 1960; Cândido Borges - 1961 a 1962; Aníbal José Pereira - 1964 a 1966; Ezequias Souza e Silva - 1967 a 1972; Sérgio Francisco dos Santos - 1973 a 1976; Benedito Neves da Silva - 1977 a 1981; Rui Nogueira Rufino - 1982; Valmir Alves - 1983 a 1984; Sérgio Francisco dos Santos - 1985 a 1987; Márcio Ferré Fontão - 1988 a 1990; José Rômulo - 1991; Antônio Farias - 1992 a 1996; Ariosto dos Santos Lima - 1997; Cláudio Alves Coutinho - 1998 a 2004; Ricardo Henrique da Silva - 2005 a 2006; Marcos Roberto Dutra e Leciane Goulart - 2007 a 2013; Giancarlo Stefanon Melgaço - 2014 a 2018; Gilbean Francis Aguiar Ferraz desde 2019.

Ao publicamos esta reportagem, temos o desejo de glorificar ao Senhor Jesus e compartilhar nossa gratidão e alegria com toda IPI do Brasil.

A Deus seja a glória! *REV. GILBEAN FRANCIS AGUIAR FERRAZ, PASTOR DA IPI DE CASSILÂNDIA, MT*

por ano.

Somente em 1958, foi possível a vinda de um obreiro para residir em Cassilândia, o Rev. Otávio Paulino de Faria.

Atualmente, a igreja é pastoreada pelo Rev. Gilbean Francis Aguiar Ferraz desde 2019. O Conselho atual é integrado pelos Presbs. Giselda Prado Lima, Bruno Forte, Junior Lima e Ka-

QUANDO O EVANGELHO RESTAURA A DIGNIDADE DE MULHERES EM RISCO

Há mais de 7 anos, o Instituto CER cuida de mulheres socialmente vulneráveis

Ao longo dos últimos sete anos, o Rev. Nivaldo Góis conheceu inúmeras histórias de mulheres em vulnerabilidade social, espiritual e econômica. Mulheres vítimas de violência, dependentes de drogas, rejeitadas por suas famílias, perdidas e confusas na condução de suas vidas. Muitas moravam nas ruas e, sedentas da “água da vida”, precisavam ouvir sobre o evangelho.

À margem da sociedade, assim como aquela samaritana no poço, elas necessitavam não apenas de um evangelho reduzido a palavras, mas também de algo concreto que traduzisse a graça de Jesus Cristo – o Messias.

“Nestes últimos anos, bateu às portas da igreja a realidade dos moradores de rua, sem assistência necessária e a possibilidade em sonharem com uma nova vida. Consequentemente, fomos desafiados a cumprir atos de justiça, como parte da responsabilidade cristã. Iniciamos, então, o trabalho junto ao acolhimento de homens e, depois, migramos para acolhimento de mulheres, exatamente por haver uma grande carência neste grupo”, explica Góis.

Assim, Nivaldo, que é pastor da IPI do Brasil há 24 anos, iniciou uma instituição social para acolher moradores de rua e, depois, principalmente mulheres. Nascia o Instituto CER (Centro Evangélico Restauração), em Maringá, PR.

IGREJAS INSENSÍVEIS

Mas, se, assim como nos tempos da Bíblia, o evangelho continua transformando a vida de tantas mulheres como Maria e Carla, por que as igrejas ainda parecem tão insensíveis à realidade delas?

“Enxergo isso com muita lamentação e indignação por ver a igreja



HISTÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Apesar de sua relevância, falar só sobre a instituição não seria algo suficiente. Mais importante é saber quais histórias de transformação nasceram por lá. Vou contar duas.

- *De rejeitada a restaurada*

Conheça a trajetória da Maria (nome fictício).

O CER era o último lugar em que ela gostaria de estar. Chegou revoltada e negando sua realidade de dependente química.

O fato, no entanto, era que seu marido, seus filhos e seus vizinhos a detestavam, e não queriam mais vê-la. “Eles me rejeitaram só porque tomei uma cerveja e, quando me desequilibrei, quebrei sem querer uma porta de vidro”, disse Maria ao encontrar a equipe do CER.

A verdade, porém, era que seu corpo estava todo machucado e aquela mulher estava completamente sozinha no mundo.

Foi acolhida na instituição, cuidada e amada a ponto de não querer mais sair de lá. Passou a também acolher outras mulheres que chegavam, assim como ela um dia chegou. Todas a chamavam de “mãe” ou “tia”.

O tempo foi passando e Ma-

ria descobriu-se uma nova mulher – restaurada por Deus e liberta dos vícios. Mas faltava uma coisa: reconciliar-se com a família.

Decidiu ir em um fim de semana até sua cidade para tentar conversar com seu marido e alguns dos filhos. Ao vê-la, o esposo não duvidou de sua transformação e teve o desejo de recebê-la de volta em casa - o que aconteceu apenas três semanas depois.

Hoje, a vida de Maria é outra. Sua relação familiar foi restaurada. São membros de uma igreja local e sua própria residência passou a ser um lugar para um grupo de estudos bíblicos com vizinhos.

- *O evangelho abriu a porta para um novo mundo*

Uma menina chamada Carla (nome fictício) chegou ao CER em condições degradantes. Sem dignidade, sem saúde, sem sorriso e brilho nos olhos, já não tinha esperança alguma na vida. Mas lá ela foi atendida, amada, respeitada e abraçada.

Quando ouviu o evangelho, parece que uma porta se abriu para um mundo totalmente novo, cheio de graça e verdade. Não restava mais nada a Carla a não ser entregar-se a Cristo para que ele restaurasse sua vida de dentro para fora.

Após sua conversão, Carla sabia que precisava continuar cami-

nhando em busca da reconstrução de sua vida.

Ela deixou o CER e, com muitas dificuldades, começou a estudar.

A instituição a ajudou nos estudos e, hoje, ela é formada como auxiliar de enfermagem, ajudando outros a restaurem suas vidas – no corpo e na alma.

Carla segue servindo a Jesus com tudo o que ela tem e é diante do Pai.

As duas histórias refletem a essência de um evangelho que tem o poder de transformar a vida de mulheres e devolver a elas a dignidade integral. Assim como a que Jesus ofereceu à mulher samaritana à beira do poço, ele ainda oferece a tantas outras mulheres a “água viva” que sacia a sede uma vez por todas.

Recentemente, o Instituto CER mudou sua estrutura. Ele deixou de realizar atendimentos diretos a mulheres e começou a trabalhar no fortalecimento institucional de outras organizações que acolhem mulheres. “Acreditamos que assim podemos potencializar esforços e aumentar a rede de apoio a este grupo específico tão necessitado”, explica o fundador.



O PAÍS QUE MATA MULHERES

Quando falamos sobre o cuidado e segurança das mulheres, o Brasil não é um dos melhores exemplos.

O PAÍS OCUPA O 5º LUGAR NO RANKING MUNDIAL DE FEMINICÍDIO, SEGUNDO O ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS DIREITOS HUMANOS (ACNUDH). ELE SÓ PERDE PARA EL SALVADOR, COLÔMBIA, GUATEMALA E RÚSSIA EM NÚMERO DE CASOS DE ASSASSINATO DE MULHERES.

EM COMPARAÇÃO COM PAÍSES DESENVOLVIDOS, AQUI SE MATA 48 VEZES MAIS MULHERES QUE O REINO UNIDO, 24 VEZES MAIS QUE A DINAMARCA E 16 VEZES MAIS QUE O JAPÃO OU ESCÓCIA.

O MAPA DA VIOLÊNCIA DO CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ) MOSTRA QUE O NÚMERO DE MULHERES ASSASSINADAS AUMENTOU NO BRASIL. ENTRE 2003 E 2013, PASSOU DE 3.937 CASOS PARA 4.762 MORTES. EM 2016, UMA MULHER FOI ASSASSINADA A CADA DUAS HORAS NO PAÍS¹



tão insensível. As pessoas podem ser recuperadas. Muitas foram jogadas nessa vida pelo abuso sofrido e, na maioria das vezes, dentro de suas próprias casas. Ainda há muito o que se fazer, e a demanda é imensa. Levando em consideração a região em que estamos situados, há apenas duas casas com um limite aproximado de 25 acolhidas. A procura por acolhimento é diária e ultrapassa a capacidade existente”, lamenta o Rev. Nivaldo.

Ele resolveu deixar seu emprego secular no ano de 1986 para dedicar-se em tempo integral ao trabalho pastoral e social.

Hoje, com 75 anos de idade e atuando também como pastor local, ele ainda crê firmemente que a base do Cristianismo não é o poder, a popularidade ou a riqueza, mas, sim, o mandamento que Jesus elencou como mais importante:

amar a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a si mesmo (Jo 13.34). “Deus não criou o ser humano para viver sem qualidade de vida. Jesus voltou-se para os excluídos também. Como o próprio Cristo disse, ‘o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate por muitos’.

As mulheres brasileiras são alvo desse Cristo que as ama a ponto de entregar sua própria vida

em favor da dignidade de cada uma de suas histórias.

Um país que não cuida de suas mulheres é cruel.

Já uma igreja que não assume sua responsabilidade cristã de serviço às mulheres mais vulneráveis está longe de compreender o evangelho. >LISSÂNDER DIAS, MEMBRO DA 2ª IPI DE MARINGÁ E DO CONSELHO EDITORIAL DA IPI DO BRASIL

AS MULHERES BRASILEIRAS SÃO ALVO DESSE CRISTO QUE AS AMA A PONTO DE ENTREGAR SUA PRÓPRIA VIDA EM FAVOR DA DIGNIDADE DE CADA UMA DE SUAS HISTÓRIAS. UM PAÍS QUE NÃO CUIDA DE SUAS MULHERES É CRUEL.

ACAMPAMENTO DA IGREJA DE VILA APARECIDA

A IPI de Vila Aparecida, jurisdicionada ao Presbitério Freguesia, localizada na zona norte da cidade de São Paulo, promoveu um acampamento entre os dias 9 e 13 de fevereiro.

O acampamento aconteceu no Recanto Família Unida, em Nazaré Paulista, SP.

O tema do acampamento foi o tema escolhido pelo Conselho para nortear a caminhada da igreja neste ano de 2024: “Juntos Somos Fortes”.

O referido tema foi abordado nas devocionais, que aconteceram a cada dia pela manhã.

Foi enfatizada a natureza coletiva da igreja, sua identidade comunitária, a força da união/idade de seus variados membros. Tudo isto inspirado na graça de Deus, nos ensinamentos do Senhor Jesus e na ação do Espírito Santo.

FOI ENFATIZADA A NATUREZA COLETIVA DA IGREJA, SUA IDENTIDADE COMUNITÁRIA, A FORÇA DA UNIÃO/IDADE DE SEUS VARIADOS MEMBROS. TUDO ISTO INSPIRADO NA GRAÇA DE DEUS, NOS ENSINAMENTOS DO SENHOR JESUS E NA AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Participaram 41 pessoas entre crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Desfrutamos de momentos agradáveis à mesa para as refeições do dia.

Tivemos muita recreação e lazer: futebol, vôlei, piscina, trilha, jogos variados, jantares temáticos, noite de talentos, cantorias e muito bate-papo!

Também tivemos momentos para brincar e refletir com uma história que foi contada e construída por todos.

Evidentemente, não faltaram momentos para louvar a Deus, ler a Bíblia e refletir juntos a partir da Sagrada Escritura, tendo à nossa frente a caminhada da igreja neste ano.

Foi uma bênção!

Agradecemos ao Senhor por esse momento especial e já aguardamos a realização do próximo acampamento!

>REV. ÊMERSON RICARDO PEREIRA DOS REIS, PASTOR DA IPI DE VILA APARECIDA, SÃO PAULO, SP



1. Fonte: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atuais/feminicidio-brasil-e-o-5-pais-em-morte-violentas-de-mulheres-no-mundo.htm>

REVISTA E CHAVEIRO DO CENTENÁRIO DA IPI DE MUZAMBINHO

A IPI de Muzambinho celebrou seu Centenário de março de 2022 a março de 2023, com muitas ações internas e externas, bem como com a confecção de vários objetos marcando a data: Caneca, Adesivo, Bíblia, Monumento, Toalha, Camiseta, etc.

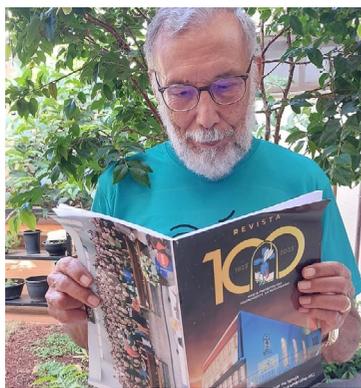
Estavam faltando, apenas, a Revista e o Chaveiro alusivos à data e, no dia 14/1/2024, ambos foram lançados, oficialmente.

A Revista, com 72 páginas e mais de 200 fotos, trata, com detalhes, da história da cidade, da chegada do presbiterianismo na região, através do ministério do Rev. Miguel Gonçalves Torres, que dirigiu o primeiro culto na cidade no dia 4/10/1880, e do desenvolvimento da fé cristã reformada.

Mesmo doente, com tuberculose, ele se dispunha a servir a Deus, plantando igreja e escola em Caldas, tendo como fruto do seu trabalho, dentre outros, Caetano Nogueira Júnior, primeiro mode-



Culto na IPI de Muzambinho com o lançamento da revista



rador da IPI do Brasil, Vital Brasil, médico sanitário descobridor do sono antiofídico, e Eduardo Carlos Pereira, um dos líderes da nossa denominação.

O querido irmão Dr. Rodrigo Martiniano Tardeli, advogado, membro da IPI de Muzambinho e descendente de famílias fundado-

Rev. Mathias Quintela lendo a revista do centenário da IPI de Muzambinho

ras da igreja, teve o cuidado de ler todas as atas e fez um belo trabalho, a quem agradecemos.

Os colegas, Revs. Nilson Cândido Ferreira, titular, e João Navarro Neto, auxiliar, os presbíteros e diáconos nos deram todo apoio. Enfim, toda a igreja vestiu a camisa, participando, intensamente, das celebrações.

O chaveiro, tendo de um lado a foto do templo atual e de outro o símbolo do Centenário, também ficou muito bonito.

Sou grato a Deus e à IPI de Muzambinho pelo privilégio de ter sido coordenador da Comissão do Centenário, pois foi nesta cidade que nasci e nesta igreja que recebi as primeiras lições sobre a fé cristã, e onde meu pai foi pastor de 1941 a 1966. >REV. PAULO DE MELO CINTRA DAMIÃO, ASSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA IPI DO BRASIL E COORDENADOR DA COMISSÃO DO CENTENÁRIO DA IPI DE MUZAMBINHO, MG

NOVOS MEMBROS NA CASA VERDE

A IPI de Casa Verde, localizada na zona norte da cidade de São Paulo, recebeu novos membros no último ano, o que trouxe grande alegria à igreja.

Por jurisdição a pedido, foram recebidas, no dia 30/7/2023, na celebração dos 120 anos da IPI do Brasil, as irmãs Márcia Florêncio Macambyra (cuja origem é a 4ª IPI de São Paulo) e Vanessa Gaspar de Lima (cuja origem é a Igreja Assembleia de Deus e com passagem pela IPI de São Miguel Paulista, onde professou sua fé).

No culto dominical do dia 10/12/2023, foi recebido, por transferência, o casal Renato Martins dos Santos e Suellen Alves da Silva (vindos da IPI de Cidade Líder).

No culto da véspera de Natal, no dia 24/12/2023, foram batizados os menores Lucas Benaia de Lima Leal e Eduardo Benaia de Lima Leal (filhos da irmã Vanessa Gaspar de Lima) e também foram acolhidos à membresia da



Profissão de fé de Adriano, Alexandre Junior, Amanda, Bruna, Giulia, Karen, Luciana e Pedro

igreja por pública profissão de fé os irmãos e irmãs: Adriano Martino de Oliveira, Alexandre Basilio Engler Junior, Amanda Martino de Oliveira, Bruna Domingues Amaral, Giulia Martino Theiser, Karen Regina Coelho de Oliveira, Basilio Engler, Luciana Domingues do Prado e Pedro Araujo Reis.

Todos esses são filhos da igreja de Casa Verde, com exceção

da irmã Luciana, batizada na infância na Igreja Metodista e com passagem por uma comunidade pentecostal, antes de chegar à IPI de Casa Verde.

Louvamos a Deus pela colheita espiritual do ano de 2023 em nossa amada igreja de Casa Verde. >REV. ÊMERSON RICARDO PEREIRA DOS REIS, PASTOR DA IPI DE VILA APARECIDA, SÃO PAULO, SP



Batismo do Lucas e do Eduardo



Recepção do Renato e da Suellen



Recepção de Márcia e Vanessa

SAULO CONSENTIU... (ATOS 8.1)

Vivemos tranquilos, pois, afinal de contas, não cometemos “grandes pecados”. Ocorre que o maior pecado é a omissão, é o consentir.

O escritor do livro de Atos fez questão de deixar claramente registrado que Saulo não jogou nenhuma pedra em Estêvão, mas foi tão criminoso como os outros porque consentiu.

Quase todos nós podemos garantir não termos infringido o mandamento “*não matarás*” (Ex 20.13), no entanto, “*aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado*” (Tg 4.17) nos remete a uma triste realidade: a de que não matamos apenas atirando, esfaqueando, atropelando, etc, mas podemos matar com uma palavra, pois “*a morte e a vida estão no poder da língua*” (Pv 18.21) e “*flecha mortífera é a língua deles*” (Jr 9.8).

Mas também podemos matar com a indiferença, consentindo que as injustiças aconteçam.

O mundo precisa de transformações e começa a cobrar de quem tem condições para promovê-las e, por isto, Paulo afirmou: “*Não tenho de que me gloriar; se eu anuncio o evangelho é dever este que me incumbe, e ai de mim se eu não pregar o evangelho*” (1 Co 9.16),

“*E Saulo consentia na sua morte...*”.

E nós? Mas não somos cristãos?

Em Jesus há vida. Plena. Eterna. Mas parece que já nos conformamos com a morte. Basta lermos os jornais.

Moltmann cita um amigo, falando sobre a criminalidade e as guerras: “*O pior é que a gente vai se acostumando...*” “*O mal e o sofrimento não são maus, mas a indiferença...*”.

Não notamos os crimes, tóxicos, prostituição, atropelamentos, miséria etc.

Por que?

Não queremos admitir a miséria dos outros. Ela nos incomoda... Pra que sofrer com eles? Perdemos a paixão pela vida.

Apatia é, para os médicos, sinal de doença. A nossa sociedade está entorpecida, apática.

Aliás, a palavra apatia, no seu original, significa “ausência de sofrimento” e, para os antigos, era a mais alta virtude.

Deus seria um ente apático, sem sofrimento, totalmente acima das necessidades e dos impulsos. A felicidade seria, portanto, uma vida sem paixão, sem raiva, mas também sem amor.

Hoje vivenciamos esta realidade de forma um pouco diferente: fugimos dos conflitos, dos comprometimentos, através de atividades pragmáticas, com a desculpa de termos muito trabalho.

O sacerdote e o levita, na parábola contada por Jesus, iam para o trabalho e o mais importante: para o templo, trabalho religioso.

Eles não poderiam perder tempo atendendo uma pessoa, quando muitas os estavam aguardando para dirigirem a pregação e o louvor a Deus.

Muitas vezes, o templo e a participação em algum programa religioso só servem como fuga de um trabalho produtivo em favor do outro. Ídolo do trabalho - o sucesso!

Daí a desumanidade e a injustiça. Aos que clamam por uma comunidade de amor, indicamos os programas de assistência social. Assim, no dizer de Moltmann, esta é a vida

EXISTE UM GRANDE MEDO DE QUE O MUNDO VENHA A MORRER POR UMA GRANDE BOMBA. OUTROS ACHAM QUE ISTO ACONTECERÁ PELA ECOLOGIA. MAS MORREREMOS PELA APATIA, PELO CONFORMISMO

moderna: apática.

Existe um grande medo de que o mundo venha a morrer por uma grande bomba. Outros acham que isto acontecerá pela ecologia. Mas morreremos pela apatia, pelo conformismo.

Os que hoje querem viver terão que viver conscientemente. Cristo é o que nos anima. Sua paixão pela vida, seu compromisso com a vida e com os outros o levaram à morte na cruz.

O Deus de Israel não é apático. Sofreu com o seu povo. Caminhou com ele para o exílio. Irou-se por causa do pecado do povo.

Quem vive em comunhão com este Deus apaixonado não pode ser apático.

E com Jesus é a mesma coisa. A grande paixão de Jesus fala mais alto até do que os seus milagres. Profundo compromisso com a vida. Os doentes são curados, os leprosos aceitos, os pecadores perdoados.

E Jesus faz-se presente hoje

Isto não nos leva apenas para o céu, mas para a encarnação, para a humanização.

Jesus não foi morto por engano. Entrou na cidade e se manifestou a favor da vida e da liberdade dos cativos.

Por que ele teve que morrer? Ora, a paixão pela vida só se comunica quando os que a sentem estão prontos a morrer (e não consentir).

“*Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si. Mas ele foi traspasado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades*” (Is, 53.4-5).

“*Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto*” (Jo 12.24).

O segredo da vida soa-nos estranho: “*Quem quiser guardar a própria vida, perdê-la-á. Os que, pelo contrário a perdem, usando-a, ganhá-la-ão*”.

“Como não ousamos amar, seguramos a vida. Com medo da morte, não nos animamos a vivê-la. Ao nos dedicar apaixonadamente aos outros, começamos a viver. Os que se esgotam no amor ganham a vida, mesmo quando a perdem fisicamente. A morte só é terrível para os que viveram apaticamente, porque nada esperam.”



REV. GERSON MORAES DE ARAÚJO

MINISTRO JUBILADO DA IPIB E
CAPELÃO DO HOSPITAL
EVANGÉLICO DE LONDRINA, PR

REV. JONAN JOAQUIM DA CRUZ

UM EXEMPLO DE VIDA CRISTÃ A SER SEGUIDO

O Rev. Jonan Joaquim da Cruz foi um ícone da IPI do Brasil, com destaque na Região Nordeste e com atuação mais localizada e profícua no estado de Sergipe.

Filho do missionário José Joaquim da Cruz, nasceu em 3 de fevereiro de 1924, na cidade de João Pessoa, PB, onde a família comungava na Igreja Presbiteriana do Brasil.

Nas andanças do seu pai na condição de missionário – Cabedelo, PB; Belém e Bragança, PA; e Pão de Açúcar, AL – o adolescente Jonan Joaquim da Cruz fez sua profissão de fé na IPI de Pão de Açúcar perante o Rev. Sebastião Gomes Moreira.

O caminho para preparação ao seminário foi rápido.

Já em 1942, foi encaminhado ao Seminário Presbiteriano do Norte, onde ficou até 1944.

Foi transferido naquele ano, juntamente com o seu amigo de toda uma vida, Adiel Tito de Figueiredo, para a Faculdade de Teologia da IPI do Brasil, em São Paulo, SP.

A sua licenciatura aconteceu em 1946, tendo sido designado para cumprir essa etapa na IPI de Salvador, BA.

A ordenação ao Ministério da Palavra e Sacramentos aconteceu no dia 6 de fevereiro de 1947, na IPI de São Luís, MA.

A trajetória eclesial do Rev. Jonan Joaquim da Cruz, apesar de se mostrar diversa no início do ministério, se concentrou, em seguida, na IPI de Aracaju, que ele pastoreou por longos 31 anos.

Segue lista das igrejas por ele pastoreadas:

- IPI de Cabedelo, em seu estado natal, Paraíba;
- IPI do Recife, no Estado de Pernambuco;
- IPI de Belém, no Pará, onde permaneceu até 1951;
- IPI de Salvador, no estado da Bahia, onde permaneceu de 1951 até 1957. No Estado da Bahia, contraiu matrimônio com Estherlinda de Argolo Ferrão Costa. O casal teve dois filhos, Paulo Fernando e Tânia Mara.
- Em 1958, foi designado para assumir o pastorado na IPI de Aracaju, onde permaneceu até o final da sua vida.

Nessa igreja, alcançou o seu tempo mais produtivo de ministério. Mesmo vinculado à IPI de Aracaju, exerceu, simultaneamente, o pastorado de outras igrejas, no âmbito do Estado de Sergipe, seja na condição de pastor comissionado ou jubilado.

No ano anterior à sua chegada à IPI de Aracaju, houve, nessa comunidade, um grande movimento chamado de “despertamento espiritual”, que provocou a saída de grande número de fiéis, gerando o surgimento de uma nova igreja, denominada de Cenáculo de Oração, que, depois, se vinculou ao grupo pentecostal dos batistas no Estado de Sergipe.

Por causa disso, a posse do novo pastor ocorreu em um ambiente mais harmonioso, o que facilitou o seu pastorado.

Para manter o clima harmonioso ou de aparente calma, era preciso, como disse o Rev. Jonan em documento de sua autoria, “não pressionar os pontos doloridos e deixar que a plena saúde do rebanho voltasse normalmente”.

“Não tocar nos pontos doloridos” passou a ser, e foi, uma espécie de mantra ao longo do seu ministério, no trabalho



APÓS DEIXAR O PASTORADO OFICIAL DA IPI DE ARACAJU, EM 1989, NA CONDIÇÃO DE PASTOR JUBILADO, FOI AMPLAMENTE RECONHECIDO PELO CONSELHO, QUE HONROU O SEU PROFÍCUO MINISTÉRIO, COM O DEVIDO APOIO FINANCEIRO E DE ASSISTÊNCIA MÉDICA, PARA QUE ELE TIVESSE, AO FINAL DA SUA EXISTÊNCIA, UMA VIDA COM DIGNIDADE

de pastorear igrejas. Foi essa a sua estratégia, sem, contudo, abdicar de tomar as decisões e marcar posição diante de problemas com maior gravidade.

A IPI de Aracaju, sob o pastorado do Rev. Jonan Joaquim da Cruz, cresceu. Novos grupos se formaram durante o seu pastorado à frente da IPI de Aracaju, tais como:

- 2ª IPI de Aracaju, em 1968;
- IPI de Boquim, em 1969;
- 3ª IPI de Aracaju, em 1977.
- Um outro grupo, também fruto do trabalho da IPI de Aracaju, ficou pronto para ser transformado em igreja, fato que aconteceu anos depois, com a organização da 4ª IPI de Aracaju.

Em 1983, o Rev. Jonan recebeu o título de pastor emérito da IPI de Aracaju e, em 1989, sem maiores traumas, como era do seu feitio, passou às mãos do Rev. Onésimo Eugênio Barbosa o pastoreio da igreja à qual consagrou 31 anos da sua vida, na condição de pastor efetivo.

Abro, aqui, um parêntese para ressaltar que, após deixar o pastorado oficial da IPI de Aracaju, em 1989, na condição de Pastor Jubilado, foi amplamente reconhecido pelo Conselho, que honrou o seu profícuo ministério, com o devido apoio financeiro e de assistência médica, para que ele tivesse, ao final da sua existência, uma vida com dignidade.

Algumas das características do trabalho pastoral e eclesiais do Rev. Jonan, são:

- excelência na organização dos seus fazeres;
- assiduidade e pontualidade;
- comprometimento com os concílios dos quais fez parte;
- dedicação à leitura diversa, a ponto de ser considerado um erudito, e ao estudo de inglês, como autodidata.

Em virtude do conhecimento da língua inglesa, chegou a ser convidado para trabalhar no governo de Sergipe, na década de 1980, para atuar como intérprete e tradutor.

Em outro momento, foi convidado para assumir o cargo de Diretor da Delegacia do Ministério da Educação em Sergipe. Nessas oportunidades, rejeitou os convites por considerar a primazia do ministério pastoral na sua vida.

O seu zelo, quando exerceu diversos cargos eclesiais, foi sempre motivo de elogio dos seus pares.

Enfatizo o seu trabalho como secretário permanente de sínodos e presbitérios, em um tempo em que as atas eram transcritas para livros próprios.

As atas, por ele transcritas e redigidas, eram um primor de grafia e de ortografia.

Nos concílios, demonstrava e praticava o respeito aos colegas. Sentava-se nas primeiras cadeiras e bancos, dispensando atenção total aos trabalhos, independentemente de quem estivesse presente, naqueles momentos.

Foi sempre um conciliador por excelência. Essa qualidade o incentivou na busca pela aproximação das diversas denominações instaladas em nosso estado de Sergipe.

Para ele, todos eram crentes, independentemente da denominação. Com esse pensamento, visitando e reunindo pastores, criou a União dos Pastores de Aracaju (UPA), no final da década de 1950 – que, depois, passou a ser denominada de União dos Ministros Evangélicos de Aracaju (UMEA) –, que foi o embrião para, anos mais tarde, se tornar a União dos Ministros Evangélicos de Sergipe (UMESE), em 1º de maio de 1986.

Pelo esforço de conciliação e aproximação interdenominacional por ele empreendido, merecidamente, recebeu o



O jovem casal, Rev. Jonan e Estherlinda, com a filha



Estherlinda e Rev. Jonan



Rev. Rodrigo, pastor da IPI de Aracaju, e Rev. Jonan

título de Patrono da UMESE.

Outras homenagens recebidas: Pastor Emérito, Patrono da UMESE, Cidadão Aracajuano, o seu nome é nome de uma avenida em Aracaju (Avenida Rev. Jonan Joaquim da Cruz). Além disso, uma cadeira da Academia Brasileira Teológica, seção Sergipe, foi designada de Cadeira Rev. Jonan Joaquim da Cruz.

O Rev. Jonan Joaquim da Cruz faleceu no dia 12 de maio de 2014, aos 89 anos.

Foi, em vida, totalmente comprometido com o evangelho, com a família e com a IPI do Brasil.

É possível afirmar que as homenagens recebidas ao longo da vida refletiram, sempre, o seu caráter e dignidade no exercício do seu ministério. Um exemplo de vida a ser seguido.

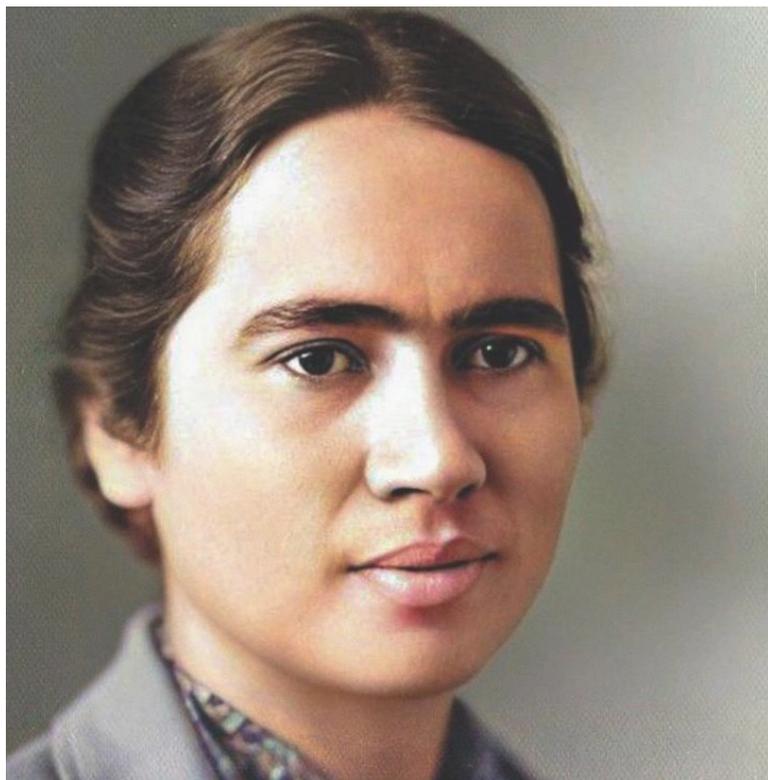
EM SUA HONRA, UM DOS SÍNODOS DA IPI DO BRASIL SE CHAMA SÍNODO REV. JONAN JOAQUIM CRUZ



PRESB. JÔNATAS SILVA MENESES

PRESBITERO EMÉRITO DA 1ª IPI DE ARACAJU, SE

CESARINA XAVIER PINTO E A ESCOLA MISSIONÁRIA DE ASSIS



Uma das figuras femininas mais emblemáticas na história da IPI do Brasil, sem sombra de dúvida, é a de Cesarina Xavier Pinto.

Seu nome está para sempre ligado ao da Escola Missionária de Assis, instituição à qual dedicou sua vida no período de 1941 a 1944. No entanto, seu ministério não se limitou à Escola Missionária, pois também esteve ligado ao nascimento da IPI do Ipiranga, em São Paulo, SP, bem como ao trabalho da Federação das Sociedades Auxiliadoras de Senhoras da IPI do Brasil. Daí decorre a importância da preservação de sua preciosa memória.

CESARINA E A FEDERAÇÃO DE SENHORAS

Para tratar do ministério de Cesarina junto ao segmento leigo feminino da IPI do Brasil, temos de mencionar o importante trabalho desenvolvido pela Comissão de Educação Religiosa e Atividades Leigas (CERAL). Ela foi organizada pelo Sínodo da IPI do Brasil em 1934, tendo à frente o Rev. Eduar-

do Pereira de Magalhães, como secretário geral da mocidade.

Em 6/2/1936, o Sínodo reconheceu oficialmente a Federação da Mocidade Presbiteriana Independente.

Em 16/9/1938, foi a vez de autorizar a Federação das Sociedades de Senhoras, colocando-a sob a liderança de Cesarina Xavier Pinto na condição de secretária geral.

Sobre isso escreveu Cesarina: “Até os seus 36 anos de idade, a Igreja Presbiteriana Independente não cogitava da organização do seu elemento feminino, de sorte a merecer uma orientação oficial... Porém, graças a Deus, no Sínodo de 1938, por proposta de um dos nossos ministros, o Rev. Sátulas do Amaral Camargo, apoiado por maioria de seus companheiros, resolveu-se organizar a Federação de Senhoras, deixando a direção, orientação e organização da mesma aos cuidados da Comissão de Educação Religiosa e Atividades Leigas, a CERAL... Logo tivemos na pessoa do então presidente da

CERAL, o Rev. Eduardo Pereira de Magalhães, um excelente companheiro que, além de nos dar sempre o necessário apoio, orientava-nos e sempre se demonstrou incansável em ajudar-nos por levar por diante a obra” (O Estandarte, 7/1/1943, p. 35).

A partir daí, num trabalho intenso, começaram a ser promovidos os Congressos da Federação de Senhoras.

Deve-se lembrar aqui que aqueles eram anos de uma crise tenebrosa na IPI do Brasil, conhecida como “Questão Doutrinária” (1938-1942).

Essa crise causou a fragmentação da IPI do Brasil em três pedaços. O maior deles continuou a ser o de igrejas e pastores da IPI do Brasil. Um pedaço menor deu origem à Igreja Presbiteriana Conservadora e outro, ainda menor, à Igreja Cristã de São Paulo.

Foi um duro golpe para a IPI do Brasil. Ela, que já não era uma grande igreja, diminuiu ainda mais com a saída de pastores, de membros e de igrejas.

Foi exatamente nesse contexto que começaram a ser promovidos os Congressos das Senhoras. O primeiro, de 21 a 25 de janeiro de 1940, na 1ª IPI de São Paulo. O segundo, de 11 a 15 de janeiro de 1941, na 3ª Igreja de São Paulo.

O Rev. Éber Ferreira Silveira Lima teceu o seguinte comentário a respeito da crise vivida pela IPI do Brasil: “Houve uma multiplica-

ção de atividades e programas. Os leigos foram mobilizados em função da saída de muitas lideranças pastorais perdidas pela IPI do Brasil em meio à crise eclesial. Um dos mais ativos departamentos foi a Federação das Senhoras, que tinha como secretária geral a missionária Cesarina Xavier Pinto” (Caderno Especial de O Estandarte de maio de 2021, p. 6).

CESARINA E A ESCOLA MISSIONÁRIA DE ASSIS

A IPI do Brasil foi organizada em 1903 com forte ardor missionário. Para a preparação de seus pastores-missionários, instituiu seu seminário em 1905. No entanto, a expansão e o crescimento da igreja estavam a exigir a preparação específica de missionários para ajudar os pastores nos vastos campos que tinham de atender.

Foi exatamente para responder a essa demanda que, no dia 1º de março de 1941, por iniciativa da CERAL, tiveram início as atividades da Escola Missionária de Assis.

Sem recursos, seus professores eram da própria Igreja de Assis que lecionavam graciosamente.

Sem instalações próprias, começou a funcionar em um galpão nos fundos da IPI de Assis.

Sem recursos para apoiar seus alunos e alunas, as aulas eram ministradas no período noturno para que todos pudessem trabalhar durante o dia para se sustentarem.

Para acolher moças, foi alugada



Alunos e alunas da Escola Missionária de Assis. Ao centro, Cesarina Xavier

uma casa para internato e também abrigar a administração da Escola.

A primeira turma de 1941 começou com entusiasmo total, sendo formada por 35 alunos, sendo 5 mulheres residentes no internato.

No ano seguinte, 1942, abriu-se o internato masculino com o aluguel de uma segunda casa. Mas o número de alunos diminuiu bastante, sendo somente 9 internos e 5 externos.

Escrevendo em 1943, Cesarina assim se expressou: “Estávamos sem bolsa e sem alforjes, de todos os pontos de vista. Tínhamos apenas o ideal... Contamos com a matrícula de 35 alunos, inclusive os que foram se eliminando no decorrer dos estudos, por motivos de mudança, falta de vocação e mesmo por incapacidade para estudos” (O Estandarte, 7/1/1943, p. 39).

Cesarina permaneceu servindo a Deus na Escola Missionária até o ano de 1944, quando a deixou para assumir outras funções na CERAL.

A Escola continuou o seu trabalho, tendo formado sua única turma em 1946. Era composta por seis pessoas, 3 homens e 3 mulheres.

Escrevendo em 1953, o Rev. Azor Etz Rodrigues, pastor da Igreja de Assis, assim se expressou: “Durante vários anos foi uma grande bênção para muitos moços e moças a nossa Escola Missionária. Dificuldades financeiras e falta de professores contribuíram para que suas atividades fossem interrompidas. Frutos preciosos, contudo, ela produziu. Vários irmãos nela aprenderam a pregar e estão prestando bons serviços à igreja... São os Revs. Francisco Guedelha, José Coelho Ferraz, Wilson Guedelha e Jair Ribeiro de Melo. O Rev. João de Godói recebeu poderoso impulso que o colocou no ministério. Assim também aconteceu com o Rev. Gerson Pires de Camargo” (O Estandarte, 31 de julho de 1953, p. 67).

Damos graças a Deus pela vida e ministério de Cesarina Xavier Pinto na IPI do Brasil, onde atuou até o ano de 1953. Sem dúvida, ela deu valiosa contribuição para a superação das dificuldades atravessadas pela nossa denominação durante toda a década dos anos 40 e início dos anos 1950. Juntamente com todo o segmento leigo, Cesarina desenvolveu um ministério que reanimou toda a IPI do Brasil, após a crise doutrinária de 1938 a 1942. >GERSON CORREIA DE LACERDA, PASTOR AUXILIAR DA 1ª IPI DE OSASCO E EDITOR DE O ESTANDARTE

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Cesarina Xavier Pinto nasceu em Santa Cruz do Rio Pardo, SP, no dia 17 de junho de 1908, filha de Rosalina Pinto Xavier e Honório José Pinto, num lar cristão, ao lado de outros oito irmãos.

Seu pai faleceu quando contava apenas sete anos de idade, o que fez com que sua família padecesse dificuldades, se mudasse por várias localidades e se afastasse um pouco da igreja, até que se fixou em Sorocaba, SP, de 1917 a 1923.

Foi ali, na IPI daquela cidade que ela passou a frequentar a Escola Dominical e fez a sua pública profissão de fé, quando contava 13 anos de idade, perante o Rev. Francisco Pereira Júnior.

No ano de 1923, então com 15 anos, mudou-se para São Paulo, tendo se afastado da igreja. No entanto, no final de 1925, foi a uma conferência na Congregação Presbiteriana Independente do Cambuci, onde ouviu o Rev. Alfredo Borges Teixeira e teve uma experiência pessoal com Cristo que a marcou profundamente.

Nessa época, Cesarina era uma simples operária no bairro do Ipiranga, mas uma operária com ardor missionário. Tanto é que, em 24/4/1927, em companhia de outros irmãos e irmãs, fundou um trabalho de evangelização que iria frutificar, dando origem à IPI do Ipiranga.

Escrevendo sobre o assunto, o Rev. Alan Daniel Litwin afirmou: “A história da missionária Cesarina Xavier Pinto se funde com a história da IPI do Ipiranga... A 24 de abril de 1927, às 16h, num barracão de tábuas pertencente à família Xavier Pinto, situada à rua Lord Cochrane, 169, nasceu a IPI do Ipiranga... No ano de 1929, Cesarina chegou a assumir a direção da Congregação do Ipiranga” (O Estandarte, Caderno Especial de maio de 2021, p. 11).

Certamente, essa primeira atividade missionária fez com que ela sentisse a necessidade de se preparar melhor para o desempenho de sua vocação. Por isso, acabou se matriculando no Instituto José Manoel da Conceição, instituição de preparação pré-teológica para interessados no ministério pastoral que havia sido fundada em Jandira, SP, por várias denominações do protestantismo histórico e da Missão Presbiteriana no Brasil da Igrejas Presbiterianas dos Estados Unidos.

No “Conceição”, Cesarina teve a oportunidade de receber uma boa formação de 1930 a 1934.



Não se contentou ela com essa formação e, no ano seguinte, em 1935, matriculou-se na Faculdade de Teologia da IPI do Brasil, onde estudou até 1937, o que se constituía num fato totalmente inusitado.

Aqueles eram tempos bem diferentes dos nossos em relação ao ministério feminino. A IPI do Brasil, timidamente, havia aberto às mulheres o ministério diaconal, a partir de 1932. Contudo, não se cogitava a respeito da admissão de mulheres ao presbiterato ou ao pastorado, algo que só veio a acontecer, após muitos embates e vacilações, no ano de 1999.

No entanto, mesmo sem ter nenhuma perspectiva de vir a ser ordenada ao ministério pastoral, o fato é que Cesarina Xavier Pinto veio a primeira mulher a concluir um curso de teologia no Brasil.

Não foi fácil. A própria Cesarina testemunhou a respeito, dizendo das “dificuldades imensas com que as moças vocacionadas para o trabalho de Cristo se deparavam em seus estudos teológicos, o que aconteceu com a subscritora dessas linhas” (O Estandarte, 7/1/1943, p. 39).

A partir de então, o seu ministério vai deixar duas importantes marcas na história da IPI do Brasil:

- Como líder das mulheres na Federação das Senhoras;
- Como diretora interna e professora da Escola Missionária de Assis.

MARIA, BENDITA ÉS TU ENTRE AS MULHERES! (LC 1.42)



Dentre as mulheres que se destacam na história do cristianismo, Maria de Nazaré se sobressai. Mas, apesar disso, parece-me que ainda há muita restrição ao seu nome e história em algumas igrejas. É comum limitarem a importância de Maria ao fato desta ter dado à luz a Jesus e pronto! Lembram de sua existência quando o mês de dezembro se aproxima e tornam a esquecê-la tão logo o novo ano se inicia.

A forte associação de Maria ao catolicismo acabou causando o seu progressivo afastamento do culto protestante como forma de dissociação entre as duas grandes vertentes do cristianismo.

Mas relegar Maria ao papel apenas de mãe do Salvador é uma perda imensa.

Maria de Nazaré foi muito mais do que isto e sua vida ainda tem muito a ensinar nos dias de hoje.

Maria foi a primeira professora de Jesus, sua primeira discípula, uma das primeiras testemunhas da ressurreição e uma das primeiras a receber o Espírito Santo no Pentecostes.

Entre os israelitas, a responsabilidade da transmissão dos primeiros passos na religião é das mulheres: mães, tias, avós e irmãs mais velhas.

O estudo do texto bíblico nos revela o conhecimento que Maria detinha das Escrituras (Lc 1.46-55). Conhecimento este que, com certeza, transmitiu a Jesus através de histórias, cantigas, orações e pelo seu agir.

Mas foi também Maria quem, mesmo antes do nascimento de Jesus, já o percebia como Mestre e Senhor, guardando tudo em seu coração (Lc 1.45, 2.19,33,51).

E, assim, transmitiu também a seu filho a confiança necessária para que este pudesse fazer outros discípulos após ela.

Em Maria encontramos exemplo de vida para as mulheres de todas as idades.

Nela temos a adolescente questionadora que não aceitou de bate-pronto a palavra do anjo: “*Como será isto?*” (Lc 1.34).

Como todo adolescente, Maria precisou de uma prova concreta, após a qual assumiu sua tarefa com uma fé inabalável (Lc 1.35-38).

Mas também encontramos a jovem Maria que enfrentou com coragem a possibilidade de “bullying” por uma gravidez fora do casamento, buscando a segurança e conselhos da prima mais velha, Isabel, que experimentava uma gravidez tão miraculosa como a sua (Lc 1.39-56).

Neste breve encontro, não só temos a aprender com a coragem da jovem Maria como também a importância de sermos “Isabel” para tantas jovens necessitadas de uma palavra de ânimo, conforto ou mesmo proteção.

Na narrativa do nascimento de Jesus, chama-nos a atenção a força e coragem de uma jovem recém-casada que acompanhou o esposo em uma jornada difícil e ainda fez sozinha o próprio parto (Lc 2.1-7).

Será que era mesmo necessário Maria acompanhar José no recenseamento, estando tão perto de dar à luz?

Sabemos muito pouco do relacionamento deste casal especial, mas Maria aqui nos ensina a importância do companheirismo e da parceria no casamento.

Maria reconheceu o valor de José (Mt 1.18-25) e de sua companhia (Lc 2.1-5).

A jovem mãe Maria demonstrou a força de sua religiosidade ao realizar as práticas de purificação pós-parto e na circuncisão e dedicação de seu filho no templo (Lc 2.21-24). É observando a prática dos pais que os filhos aprendem melhor.

A devoção de Maria com certeza foi marcante na formação do menino Jesus, frequentando com ele a sinagoga de Nazaré e com suas idas anuais ao templo.

E foi justamente no templo que a jovem mãe Maria foi confrontada tanto com a maior das alegrias como com o maior dos medos de toda mãe. O reconhecimento público do valor de seu filho pelos profetas Simeão e Ana (Lc 2.25-38) veio junto com uma terrível profecia: *“Uma espada transpassará a tua própria alma”* (Lc 2.35).

Tenho a impressão de que as palavras do profeta Simeão repercutiram no coração de Maria quando doze anos depois, numa nova ida ao templo, Jesus se perdeu de seus pais (Lc 2.41-51).

teve junto a Jesus em todos os momentos de seu ministério, mesmo que seu nome não apareça em muitas narrativas.

Ela sabia, assim como João Batista, que convinha que Jesus crescesse e ela diminuísse em importância na sua história (Jo 3.30). E é por isso que Maria não se ofende quando Jesus diz publicamente que sua mãe e seus irmãos doravante seriam aqueles que fizessem a sua vontade (Mt 12.46-50).

E, assim, a discípula Maria se colocou humildemente entre os membros da grande família de Cristo, seguindo-o, ouvindo-o e aprendendo com Ele. Maria era aqui simplesmente uma mãe que se orgulhava e se alegrava com as realizações de seu filho já crescido.

A alegria de Maria se tornou em tristeza quando acompanhou seu filho em sua jornada ao Gólgota.

Jesus reconheceu o amor infinito de sua mãe quando da cruz dirigiu-lhe ternas palavras de preocupação e cuidado (Jo 19.26).

A profecia de Simeão se cumpriu: uma espada de dor e sofrimento transpassou a alma de Maria (Lc 2.35).

É impossível compreender a força desta mulher que a manteve junto à cruz até o último suspiro de seu filho, que abraçou seu corpo inerte após o mesmo ser retirado da cruz e acompanhou seu cortejo fúnebre até o sepulcro (Mt 27.61; Mc 15.40, 47).

A dor paralisa o tempo, porém não a impediu de, junto com suas amigas, discípulas como ela, dedicarem-se a preparar os aromas e bálsamos para sua última homenagem (Lc 23.56).

Todo este amor e fé foram recompensados quando, na madrugada de domingo, foram recebidas pelo anjo que lhes anunciou: Ele ressuscitou!

Alegria ainda maior veio quando, no caminho para encontrar os discípulos e relatar o acontecido, o próprio Jesus lhes veio ao encontro (Mt 28.1-10).

Mais uma vez Maria buscou seu filho por três dias, mas, agora, foi Ele quem a encontrou!

Outrora professora que se fez discípula, Maria agora era uma testemunha da ressurreição. E é como tal que ela será pela última vez mencionada na Bíblia: reunida aos discípulos no cenáculo, parte da igreja nascente que recebe o Espírito Santo (At 1.14; 2.1-4).

Maria, em cujo corpo o Filho de Deus foi gerado, tornou-se agora parte do Corpo de Cristo: a Igreja.

Maria, bendita entre as mulheres, se torna uma de nós: mulheres cristãs, discípulas e testemunhas de Jesus.

Em Maria de Nazaré, encontramos a imagem de todas as mulheres do mundo.

A adolescente questionadora, a jovem em dificuldades, a solteira, a casada, a jovem-mãe com suas angústias, a mãe madura e orgulhosa por seus filhos e a mãe em luto.

Em Maria, vemos a mulher-discípula que aprende e a mulher-testemunha que evangeliza, a mulher que sabe quando se colocar na liderança e quando retirar-se.

Toda mulher, jovem ou madura, mãe ou não, encontra na vida de Maria de Nazaré um paralelo, uma lição de fé e de força.

Resgatar a importância de Maria de Nazaré é redescobrir a força feminina do cristianismo. É perceber o valor da mulher do fortalecimento da fé na família e na igreja. Maria de Nazaré é bendita entre as mulheres!

RESGATAR A IMPORTÂNCIA DE MARIA DE NAZARÉ É REDESCOBRIR A FORÇA FEMININA DO CRISTIANISMO. É PERCEBER O VALOR DA MULHER DO FORTALECIMENTO DA FÉ NA FAMÍLIA E NA IGREJA. MARIA DE NAZARÉ É BENDITA ENTRE AS MULHERES!

Como imaginar a angústia de Maria nos três dias que passou buscando por Jesus numa Jerusalém tumultuada e lotada de pessoas?

Mas posso imaginar a força com que Maria abraçou o menino Jesus ao encontrá-lo no templo. Nada mais importava. Seu filho *“estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado”*! (Lc 15.24).

Mal sabia Maria que este acontecimento não era senão uma preparação para o que ela enfrentaria 21 anos depois, novamente em Jerusalém, quando veria seu filho ser insultado, agredido e morto sobre uma cruz (Jo 19.25) e que, três dias depois, miraculosamente, o voltaria a ver com vida!

Talvez tenhamos sempre em mente a imagem de uma Maria calada e muito caseira, mas não é esta a Maria que a Bíblia nos apresenta.

Maria envolvia-se com sua comunidade atuando com liderança como podemos perceber nas bodas de Caná. Ela não era uma simples convidada da festa, mas fazia parte de sua organização (Jo 2.1-10).

O envolvimento social de Maria, com certeza, também foi um dos importantes exemplos que deixou para seu filho. É mesmo significativo que Maria esteja presente quando Jesus começou a se revelar ao mundo (Jo 1.11), pois ela es-



**LIDICE MEYER PINTO
RIBEIRO**

MEMBRO DA IGREJA PRESBITERIANA UNIDA DA IPB, DOUTORA EM ANTROPOLOGIA, PROFESSORA NO Mestrado em Ciência das Religiões da Universidade Lusófona, Portugal

ASSUMINDO SEU PAPEL: O IMPACTO DAS MULHERES NO CRISTIANISMO

O papel e o impacto das mulheres no cristianismo são temas significativos e em constante evolução. Ao longo da história, as mulheres desempenharam papéis diversos e influentes na fé cristã, apesar de muitas vezes terem enfrentado desafios e barreiras devido a interpretações tradicionais das Escrituras e normas culturais.

No Novo Testamento, as mulheres tiveram um papel crucial nos primeiros dias do cristianismo. Elas foram testemunhas importantes da vida, morte e ressurreição de Jesus.

Maria Madalena, por exemplo, é reconhecida como a primeira pessoa a testemunhar a ressurreição de Jesus, e foi comissionada para compartilhar essa notícia com os discípulos.

Além disso, mulheres como Priscila, Lídia e Febe desempenharam papéis de liderança nas comunidades cristãs primitivas.

Ao longo da história, as mulheres continuaram a desempenhar papéis significativos na propagação do evangelho e na vida da igreja. Isso incluiu o estabelecimento de ordens religiosas, o envolvimento em obras de caridade e assistência social, a escrita de textos teológicos e espirituais, e o trabalho missionário.

BARREIRAS HISTÓRICAS E CULTURAIS À LIDERANÇA DAS MULHERES NO CRISTIANISMO

As barreiras históricas e culturais à liderança das mulheres no cristianismo têm se perpetuado nas tradições cristãs no decorrer dos anos. Algumas das principais barreiras incluem a má compreensão da interpretação das Escrituras para justificar a subordinação das mulheres em contextos religiosos e sociais. Textos como as epístolas paulinas, que abordam questões de gênero e autoridade na igreja, foram frequentemente interpretados de maneira a restringir o papel das mulheres.

Ao longo da história, as estruturas eclesiais foram copiando o modelo do Império Romano, onde mulheres não eram aceitas em cargos altos da hierarquia.

O cristianismo foi fortemente influenciado por este modelo, principalmente após Constantino, o que perpetuou a exclusão das mulheres de cargos de liderança. A tradição e a história da igreja frequentemente reforçaram estereótipos de gênero e papéis prescritos para homens e mulheres.

As estruturas das instituições religiosas frequentemente refletem e reforçam as desigualdades de gênero presentes na sociedade. Isso



pode incluir políticas e práticas que limitam o acesso das mulheres a cargos de liderança e influência dentro da igreja. No entanto, é importante observar que muitas comunidades cristãs estão desafiando e superando essas barreiras. O movimento de mulheres cristãs tem defendido uma interpretação mais abrangente das Escrituras e tem lutado por igualdade dentro das igrejas.

Muitas denominações cristãs agora ordenam mulheres como pastoras e líderes, e há um reconhecimento crescente do valor e dos dons das mulheres na igreja.

Essa mudança está sendo impulsionada por uma compreensão das Escrituras, um desejo de justiça e igualdade, e uma compreensão mais profunda do amor e da dignidade de todas as pessoas como criaturas de Deus.

O IMPACTO DA LIDERANÇA FEMININA NO CRISTIANISMO HOJE

Quando a liderança envolve a escolha carismática por Deus de líderes por meio do dom do Espírito Santo, as mulheres estão incluídas. Mas a liderança é institucionalizada, a cultura patriarcal secular se infiltra na igreja e as mulheres são excluídas.

Porém, o impacto da liderança feminina no cristianismo hoje é significativo e abrange várias áreas. Elas desempe-

nam um papel vital na orientação espiritual, pregação, ensino e cuidado pastoral.

A liderança feminina no cristianismo tem contribuído para uma renovação teológica. Mulheres teólogas estão trazendo novas perspectivas e insights para questões doutrinárias e éticas.

Muitas líderes cristãs femininas estão ativamente envolvidas em questões de justiça social, incluindo os direitos das mulheres, a igualdade de gênero, a luta contra a pobreza, a defesa dos direitos humanos e o combate à injustiça em

todas as suas formas.

As mulheres estão liderando e participando ativamente do desenvolvimento de ministérios específicos, como grupos de apoio para mulheres, ministérios de aconselhamento matrimonial e familiar, programas de educação religiosa e comunitária, entre outros.

A liderança feminina tem contribuído para o empoderamento de mulheres, possibilitando que desenvolvam seus dons e talentos.

As mulheres estão modelando e promovendo a diversidade e a

inclusão em suas comunidades, desafiando estereótipos e criando espaços onde todas as pessoas, independentemente do sexo, sejam valorizadas e capacitadas para o serviço cristão.

A liderança feminina no cristianismo hoje está contribuindo para a vitalidade e o crescimento da igreja, promovendo uma visão mais inclusiva e equitativa do reino de Deus e inspirando outras mulheres a se levantarem e fazerem diferença em suas comunidades e no mundo.

AS MULHERES ORDENADAS NA IPI DO BRASIL

É importante evidenciar o papel da IPI do Brasil nesse processo e evolução do desenvolvimento das práticas e dos dons das mulheres. A IPI ordena mulheres ao ministério pastoral e ao presbiterato regente desde 1999.

Embora ainda encontre uma representatividade sintetizada, a instituição busca expandir a representatividade das mulheres.

A mudança de paradigmas na IPI do Brasil reflete uma interpretação mais contextualizada das Escrituras e uma compreensão da igualdade de gênero à luz dos princípios cristãos de justiça e amor ao próximo.

Ressaltamos, porém, que ainda há divergências sobre esse assunto dentro da nossa denominação. Alguns ainda se levantam contrários ao ministério ordenado feminino, e as crenças e práticas individuais continuam sendo influenciadas por fatores como interpretação teológica, contexto cultural e tra-

As mulheres estão ativamente envolvidas em uma ampla gama de ministérios e serviços dentro da igreja e da comunidade, incluindo educação religiosa, visitação hospitalar, trabalho missionário, serviço comunitário e liderança em programas de assistência social.

O lugar da mulher é onde Deus designar. Ela simplesmente responde ao seu chamado de envio, dizendo: “*Eis-me aqui, envia-me a mim*” (Is 6.8).

Jesus trouxe uma revolução sem precedentes à condição da mulher. Desta forma, seu lugar não se restringe nem se limita. Todos os espaços lhes são permitidos, compreendendo que “elas” possuem um imenso valor ao Reino, sendo úteis no serviço cristão. O que realmente importa é que seu coração seja obediente e esteja disposto a obedecer ao chamado para ser de serva.

Não deve haver competição no Reino de Deus. Homens e mulheres ocupam seus lugares de-

JESUS TROUXE UMA REVOLUÇÃO SEM PRECEDENTES À CONDIÇÃO DA MULHER. DESTA FORMA, SEU LUGAR NÃO SE RESTRINGE NEM SE LIMITA. TODOS OS ESPAÇOS LHE SÃO PERMITIDOS, COMPREENDENDO QUE “ELAS” POSSUEM UM IMENSO VALOR AO REINO, SENDO ÚTEIS NO SERVIÇO CRISTÃO. O QUE REALMENTE IMPORTA É QUE SEU CORAÇÃO SEJA OBEDEIENTE E ESTEJA DISPOSTO A OBEDECER AO CHAMADO PARA SER DE SERVA

dição denominacional.

Mas essas opiniões contrárias continuam encontrando mulheres que se levantam contra qualquer manifestação de desigualdade e discriminação, visto que elas acreditam e confiam no chamado que lhes foi confiado.

Elas olham para a história da igreja e se fortalecem com o testemunho daquelas que desempenharam papéis importantes em toda a Bíblia, desde personagens centrais do Novo Testamento até figuras do Antigo Testamento. Suas histórias e contribuições são fundamentais na narrativa bíblica, e transmitem importantes lições de fé, coragem e devoção.

terminados por Cristo. Deus nos criou com perfis e características diferentes. E cada habilidade coopera no desenvolvimento da igreja, lembrando que fazemos parte do corpo, do qual Cristo é o único líder e o cabeça.

Neste mês especial, queremos parabenizar a todas as mulheres. Celebremos nossa nova vida, lembrando que no Senhor há novidade de vida, e nós temos uma linda missão a cumprir.

“*Enganosa é a graça, e vã, a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada*” (Pv 31.30). **REV. DR. KELLEN CHRISTIANE RODRIGUES, PASTORA DA IPI DE PRESIDENTE VENCESLAU, SP**



IGREJA CATÓLICA ROMANA PROMOVE A EVANGELIZAÇÃO DE CATÓLICOS NOMINAIS

Armando Matteo, professor de Teologia na Pontifícia Universidade Urbaniana, em Roma, e secretário da Congregação para a Doutrina da Fé, afirma que os católicos que raramente frequentam a vida da igreja, entendidos como *católicos nominais*, devem ser considerados alvos de evangelização.

Em seu livro, “Converter Peter Pan: O destino da fé na sociedade da eterna juventude”, Matteo afirma que, no passado, cabia aos

crístãos compartilhar as boas novas com os não crístãos, mas que, na atualidade, a dinâmica é mais complexa, exigindo a evangelização de pessoas que já se consideram crístãs.

Recentemente, o Papa Francisco afirmou que “uma igreja que não tenta falar de uma forma compreensível no seu tempo é uma igreja doente”. Deste modo, a igreja romana tem demonstrado maior ênfase na evangelização, inclusive de católicos nominais.

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA ESTÁGIO NA CMIR

A Comunhão Mundial de Igrejas Reformadas (CMIR) está com as inscrições abertas para seu programa de estágio, com vagas nas áreas de comunicação e administração. O programa oferece uma ótima oportunidade de aprendizado para jovens interessados em organizações internacionais.

No momento, duas posições estão abertas: uma que começa em julho deste ano, e a outra que tem início no mês de setembro. Ambas são para um período de 16 meses.

O programa é aberto para pes-

soas que falam inglês e tenham 30 anos ou menos, incluindo pastores, seminaristas ou profissionais crístãos. Mulheres e indivíduos do hemisfério Sul são particularmente encorajados a candidatar-se.

AS INSCRIÇÕES VÃO ATÉ 15 DE MARÇO DE 2024.
MAIS INFORMAÇÕES:
[HTTPS://WCRC.CH/WP-CONTENT/UPLOADS/2024/01/INTERN-APPLICATION-FORM-2024.PDF](https://wcrc.ch/wp-content/uploads/2024/01/INTERN-APPLICATION-FORM-2024.PDF)

EX-PRESIDENTE DO CMI TEM SUA HISTÓRIA RELATADA EM LIVRO



A senhora, Lois Wilson, de 96 anos, ex-presidente do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) e primeira moderadora mulher da Igreja Unida do Canadá, é a personagem principal de um livro publicado pela McGill-Queen's University Press denominado, “Em

prol do bem Comum: ensaios em homenagem a Lois Wilson”.

O livro foi escrito por pessoas que trabalharam com Lois Wilson durante sua jornada eclesiástica.

No lançamento, Lois afirmou: “Espero que este livro ajude a nos unir e nos estimule a desempenhar atividades em conjunto. Não fiz nada sozinha. Sempre atuei ao lado de outras pessoas. Não chegamos a lugar nenhum sozinhos... precisamos nos lembrar disso”.

Numa entrevista a uma emissora de rádio, Lois atribui sua conversão ao mover do Espírito Santo e às pessoas com quem conviveu, que foram instrumentos de Deus em sua vida.

CONFERÊNCIA SOBRE O PAPEL DA MULHER NA REFORMA PROTESTANTE

Neste ano, a Igreja Evangélica Espanhola organizou uma conferência intitulada: “As mulheres também fizeram a Reforma Protestante”.

Durante as palestras, os convidados lembraram que a Reforma Protestante contou com o papel primordial de mulheres, as quais contribuíram para o seu acontecimento e desenvolvimento.

Foram citadas a rainha Joana de Albret, conhecida por ter liderado a batalha dos Huguenotes nas Guerras Religiosas Francesas (1562-1598) e por ter feito das terras de Navarra um refúgio para

protestantes franceses.

Também foram citadas as teólogas:

- Maria Dentiere, primeira escritora protestante a fazer um relato daquela época tumultuada;
 - Maria de Bohorques, mártir protestante executada por heresia pela Inquisição Espanhola;
 - Isabel Baena, mártir protestante de Sevilha, que foi queimada viva em 1559, durante o primeiro Auto de Fé. A casa de Isabel era um dos principais pontos de encontro de protestantes em Sevilha, tendo sido demolida pela Inquisição.
- A Reforma não tinha em sua pauta a defesa e os direitos das mulheres, mas alertou e lançou as bases para novas noções de liberdade e autoridade que geraram espaços para a justiça de gênero



JAPÃO: A VIDA DE UMA PASTORA NUM PAÍS MAJORITARIAMENTE NÃO CRISTÃO

A Rev. Heeme Yang é a atual vice-presidente da Igreja Luterana do Japão.

Desde suas origens budistas coreanas, a vida universitária, até se tornar vice-presidente da igreja luterana, já se passaram 20 anos.

Numa entrevista recente, a Rev. Yang afirmou: “Reservei um ano de oração e entrei no Departamento de Estudos Crístãos da Universidade Rikkyo (St. Paul). Meu desejo de viver com o povo japonês e compartilhar a Palavra de Deus ficou mais forte e, em 1992, entrei para o Japan Lutheran College, onde estudei teologia por quatro anos. Como pastora, pude administrar os sacramentos e ensinar. Nesta jornada, conheci muitos irmãos e irmãs; e, ao compartilharmos nossas lutas e orações, a fé mútua foi edificada”.



Ao ser questionada quanto aos desafios da igreja protestante no país, ela respondeu: “Os japoneses praticam em grande parte a espiritualidade e os ritos religiosos através das tradições do xintoísmo e do budismo; os crístãos representam menos de dois por cento da população. O Japão é uma sociedade envelhecida, e a igreja também. Estes são nossos desafios”. Oremos pelo Japão.

RENOVANDO O ARDOR MISSIONÁRIO

AIPI do Brasil teve origem na defesa do ardor missionário para atender às demandas da sociedade brasileira. Nossos pioneiros, liderados pelo Rev. Eduardo Carlos Pereira, defenderam a necessidade de termos uma igreja reconhecidamente missionária.

Durante muito tempo, temos destacado em nossos concílios essa necessidade. Muitas dotações financeiras e empenho foram feitos no sentido de que devemos “fazer missão”, como agentes da “Missio Dei”.

Contudo, os resultados nem sempre foram animadores. Historicamente, várias situações poderiam responder por nossas limitações diante desse desafio. Reformas e instabilidade administrativas e a Questão Doutrinária, na década de 40, como afirma o Rev. Gerson C. de Lacerda, num texto sobre missão (1994), são algumas das razões de fracoss resultados.

Com humildade, também poderíamos cogitar de um certo despreparo, diante dos desafios da sociedade brasi-

Quando lemos numa das Cartas do Apocalipse, sobre o ministério de uma igreja (Éfeso) que mereceu de Jesus todos os elogios por seu trabalho, como disciplina, constância, coragem, além de guardar a pureza da fé e o bom testemunho, não cedendo a ideias erradas, somos levados a refletir no que poderia fazer sentido para aquela igreja! Jesus chamou a atenção dos fiéis em Éfeso, dizendo: “*Abandonaste o teu primeiro amor*” (Ap 2.4).

Geralmente, nosso conceito de “primeiro amor”, de maneira simples, estaria relacionado a emoções intensas, sentimento afetivo pelo outro, conexões positivas relacionadas a paixões sem limites para defendê-lo, salvá-lo de situações embaraçosas como fez o Bom Samaritano, na parábola de Jesus.

Além disso, a qualidade desse amor, quando em prática pela causa do evangelho, o faz produtivo, compreensivo, inspirador, criativo, fortalecido pela graça de Deus.

Pode ser que, a exemplo dos fiéis da Igreja de Éfeso, nos falte a prática do “primeiro amor”, esquecido em nossos projetos missionários e nas vocações consagradas para a missão de Deus no mundo.

Nosso objetivo, então, passa pela renovação e cultivo do ardor missionário que prevaleceu nos primórdios de nossa igreja no Brasil. Esse ardor pode ser a motivação que falta para realizarmos a obra de Deus, com ou sem recursos materiais; com ou sem especialistas em projetos de missão; com ou sem teólogos dedicados à área de missão, embora também seja importante que as vocações consagradas estejam preparadas, academicamente.

O ardor missionário

tem a ver com a consciência do nosso amor pelo próximo, consciência do nosso chamado por Deus para vivermos a experiência de Jesus Cristo na proclamação do evangelho.

O Deus que nos chama é o mesmo que nos unge com o Espírito Santo para vivermos ardentemente a missão que Ele nos confia.

Quando isso ocorrer conosco, nada nos segurará no desempenho da missão porque não se trata de nossa missão, mas da missão de Deus, independentemente de nossas condições para realizar a sua obra.

Afinal de contas, é ele quem nos inspira e renova as nossas forças, através do Espírito Santo, mantendo assim nosso ardor missionário.

Que o nosso testemunho, como cristãos e por um mundo melhor, contribua para cumprirmos o ideal do Reino de Deus.



leira? Ou falta de recursos adequados para superarmos este desafio? Poderíamos dizer que também tivemos estratégias equivocadas para “fazer missão” no Brasil, com “armaduras” inadequadas para vencer dificuldades, a exemplo de Davi, diante de Golias? Defesa de um conceito de missão com base em teologias não bem assimiladas em nossos projetos? O que nos tem faltado?

Apenas queremos contribuir com uma reflexão que possa nos ajudar a pensar nossos valores, e rever nossos conceitos de evangelização e missão, sem a pretensão de querer ensinar, mas apenas de pensar o que nos possa ajudar a “fazer missão”, semeando generosamente a Palavra de Deus (2Co 9.6-10).

É fundamental, em qualquer empreendimento, que as pessoas envolvidas trabalhem com motivações pertinentes em busca de seus objetivos.



REV. LEONTINO FARIAS DOS SANTOS

PASTOR DA IPI DE VILA YARA, OSASCO, SP, E PROFESSOR DA FACULDADE DE TEOLOGIA DE SÃO PAULO DA IPI DO BRASIL (FATIPI)

O PODER DA PALAVRA

As palavras percorrem sonoramente pelo mundo, em tom conflituoso, demonstrando que as pessoas andam indóceis, irascíveis, intolerantes, conflituosas, preconceituosas, atritando com quem discorda e querendo, a todo custo, que suas ideias, mesmo sendo toscas, prevaleçam.

Ao redor do planeta, novas e modernas torres de Babel foram erguidas, em busca do infinito inatingível, e espalham suas iras em forma de guerras, carnificinas, e ódio letal.

O freio para conter tantas escaramuças é a Palavra. Pronunciada de forma agradável, são como favos de mel. Já na forma desagregadora, são como artefatos explosivos na boca, espalhando estilhaços em todas as direções.

Exatamente para isso, o Verbo veio fazer habitação entre nós, encurralando as profusões babélicas e ensinando, com grande sacrifício, o caminho da Verdade, pela qual podemos alcançar a vida plena, abundante.

No mundo de hoje, seria uma utopia dominante. Para nós, cristãos, trata-se de uma certeza absoluta.

Mas o que significa tudo isso? Deus é amor, pois, ao nos mandar seu filho unigênito, Ele explicitou que ama a todos, indistintamente, considerando-os como filhas e os filhos.

A transubstanciação divina se transforma em vida terna, que conduz à eterna.

Assim transcendemos e vivemos o presente, já sabendo como será nosso futuro. Satisfação com a vida, esta é a abundância, sempre gratos pelas bênçãos e graças divinas que recebemos a cada momento, a toda hora, a cada situação.

Os cultores de Babel não sabem, porque ignorantes na matéria, que manifestar gratidão é manter acesa a memória do coração, como disse Antístenes, o filósofo grego discípulo de Sócrates. Coração é o espaço onde o mal quer enfrentar o bem, numa luta permanente da qual somos protagonistas sempre testados.

A Palavra não é mero palavreado desconexo e sem sentido. Muito, muito mais além de tais limites, ela - a verdadeira - é esclarecedora e reveladora, razão pela qual precisa ser pregada e anunciada, muitas vezes com destemor e ousadia. Em qualquer lugar. Em todo ambiente.

Difundir a Palavra é exatamente a nossa missão. Ela precisa ser anunciada sem exceção de ouvintes, indo exatamente ao lugar onde o povo está e dela precisa.

A Palavra difere das meras palavras. *Verba volant, scripta manent* - as palavras voam, os escritos ficam. Ficam porque



contidas na Palavra, toda ela escrita de maneira inspirada, sendo regra de fé e base fundamental para nossas reflexões – no ensino, na Escola Dominical, nas missões, acolhimento, no esclarecimento, na alegria, na dor, no conforto, nos aconselhamentos. As variações e possibilidades são grandes. As atitudes são nossas.

A Palavra deve ser mantida intacta para ser bem explicada, compondo um elo entre fatos pretéritos e fatos presentes.

Se não for assim, corremos o sério risco de fomentar o obscurantismo no nosso povo, nossa gente que carece de apóstolos, precisa ser liberta de dominantes por manipulação de ondas políticas, cativantes e tentadoras, embora fruto de modelos improdutivos e ultrapassados. A busca pode ser fruto de interesses pessoais ou de grupos. A sociedade tem outras necessidades.

Nascemos privilegiadamente em Deus. Como ensinou o apóstolo das gentes, “*é nele que vivemos, nos movemos e existimos*” (At 17.28). Assim está escrito: “*Do Senhor, somos geração*”.

A Babel contemporânea espalha confusões, quando todos falam e poucos se entendem. A rigor, distorcem pala-

DEUS É AMOR, POIS, AO NOS MANDAR SEU FILHO UNIGÊNITO, ELE EXPLICITOU QUE AMA A TODOS, INDISTINTAMENTE, CONSIDERANDO-OS COMO FILHAS E OS FILHOS. A TRANSUBSTANCIAÇÃO DIVINA SE TRANSFORMA EM VIDA TERNA, QUE CONDUZ À ETERNA

avras e significados. Não são filólogos, pois não pretendem aprender com a origem das palavras e, sim, camuflá-las para uma adaptação dolosa aos seus designios particulares, quer de ordem política, quer de ordem ideológica, sempre situados em torno de um lado ou de outro.

Não hesitam em mentir (e como mentem!) elevando altares babélicos para cultuar a alguém sempre apontado como redentor para todos os males. O poder, dizem, está com esses seres fictícios, e não em Deus. Redentor é o nosso Salvador.

Por meio do equívoco totalmente doloso, almejam transformar mentiras em verdades, promessas em realizações, povo em massa de manobra sem percepção, canalhas em virtuosos, cambadas em bancadas.

Mesmo assim, pretendem convencer que são detentores de uma espécie de superioridade moral, da qual os adversários, sempre tratados como inimigos, seriam devedores.

É por exemplo, o que está acontecendo em São Paulo: teremos eleições municipais para prefeitos e vereadores. Por trás desse pleito, estão na sombra dois outros políticos, ambos com ambições futuras, mas, no presente, com cacifres políticos influenciadores.

Cabe-nos discernir. Não podemos ser massa de manobra instrumentalizadas e nem residir como boiada em currais

eleitorais. Somos rebanhos. Ovelhas com bom pastor. Nossa dimensão é outra. Nossa perspectiva também. Somos cristãos reformados, não alienados.

Os novos filólogos-fariseus querem dominar nossos sentimentos e aspirações para aplicar posições hostis, ofensivas e demolidoras contra quem pensa diferente. Como na excrescência das ferozes torcidas organizadas no futebol.

Pensar diferente, acham, seria repugnante, indefensável, alguém que só mereceria alijamento social, lacração, como protagonista de uma guerra moral disfarçada e cívico-patriota. Como se fosse possível fazer do ódio um sinônimo para boas “causas”. Assim é, em termos individuais e nas turbas flamejantes.

Paulo, escrevendo a menor de suas cartas, endereçada a Filemon, utiliza palavras que ressaltam a Palavra, isto é, novas e diferentes concepções sociais. Uma reinterpretção cristã, uma verdadeira ruptura entre o mundo real e o imaginário, tendo uma referência básica para explanação: aceitar a Onésimo, o escravo fugitivo, ou seja, mais do que servo, mas como irmão amado.

Paulo viveria pessoalmente o que ensinou: sem visão, a partir do encontro com Jesus, a caminho de Damasco, recebeu orientação para dirigir-se à casa de Ananias, que acolheu a vontade divina, mesmo com o espanto de abrigar um perseguidor dos cristãos. Chamado de irmão, conta o livro de Atos dos Apóstolos, faz o impactante restauro da visão, tendo sido essa uma experiência única e marcante para o perplexo recém-convertido.

Há uma diferença profunda entre teólogos e achólogos. Aqueles que nunca acham e nunca encontram, pois se tornam intolerantes e intransigentes para sustentar absurdos caricatos e retrógrados. Não sabem que conhecer a Bíblia exige aprofundamentos, necessários para uma compreensão mais nítida e robusta. Somos escolhidos, primeiro, e capacitados, depois. É uma harmoniosa conexão.

Opções ideologicamente politizadas se transformam em falsificação da Palavra quando ignoram a Jesus e erguem novos altares para seus ídolos, dos quais são extremados devotos. Tais pessoas pregam o ostracismo para divergentes do pensamento. Confundem ficar de um lado ou de outro, politicamente, como se isso fosse a essência daquilo que, reformados, sabemos que não é.

Enquanto vivem de promessas para capitalizar votos, permanecem longe das pessoas que cotidianamente são esmagadas pela miséria e a desesperança.

Nós, muito pelo contrário, somos os portadores das boas novas, a informação preciosa de que a terra precisa deixar-se salgar, alijando vaidades e oportunismos.

Somos convidados a tirar a cegueira deliberada de nossos olhos. A fraterna lição de Ananias ajuda a lavar ideias lamentáveis, rancores avassaladores.

Daí Jesus ter observado que o pior cego é aquele que não quer ver: os fatos estão bem à frente, bem diante de si, mas ele não vê, melhor dizendo, não quer ver.

Odiar pode ocupar o espaço do amar. Não existe ódio bem-intencionado, condescendência para com os maus, sempre repelentes, pois não param de cavar no cemitério das virtudes. Nossa repulsa é pelo pecado, no mais amplo dos sentidos, e a omissão pode ser um dos piores, quando fechamos os olhos para desigualdades e iniquidades.



PERCIVAL DE SOUZA

JORNALISTA, ESCRITOR, MEMBRO DA PRIMEIRA IPI DE SÃO PAULO, SP

OS DEZ MANDAMENTOS (6ª PARTE)

Hoje falaremos sobre “*Não adulterarás*” (Êx 20.14). Tal como acontece com os outros mandamentos, aqui temos um pequeno versículo com tremendas implicações.

A proibição do adultério implica a existência do casamento e o fato de existir um mandamento específico sobre o casamento significa que Deus o leva muito a sério. Na verdade, em muitas passagens das Escrituras a analogia entre casamento e idolatria, algo que Deus detesta profundamente, está muito presente. Isso acontece por alguns motivos.

Primeiro, porque a nossa relação com Deus é de exclusividade, semelhante ao casamento, e os motivos que levam as pessoas a trair são muitas vezes da mesma natureza daqueles que levam à idolatria - abandonamos um relacionamento verdadeiro por um que é “útil”, aquele com o qual podemos negociar.

Segundo, porque tanto a idolatria como o adultério partilham um elemento de profanação. Há um voto que é quebrado, ou seja, um vínculo, que era considerado individual, único, separado (santo), é destruído.

Quando falamos de adultério, falamos também de homens e mulheres. Afinal, são essas as partes que estão unidas no casamento: “*Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou*” (Gn 1.27).

Ao remetermo-nos ao relato da criação do homem e da mulher, vemos que ambos foram feitos à imagem e semelhança de Deus, mas foram feitos diferentes. Isto provavelmente se deve ao fato de que nenhum deles poderia conter a imagem perfeita de um Deus infinito sendo criaturas finitas.

Essas criaturas finitas são a imagem e semelhança de Deus. Existe uma masculinidade divina e uma feminilidade divina. Como homens e mulheres cristãos, devemos reconhecer a dignidade tanto dos homens como das mulheres.

Sendo que fomos feitos à imagem e semelhança de Deus, então, devemos exercer grande discernimento quando se trata de com quem nos relacionamos, particularmente aqueles de natureza sexual, pois são a expressão máxima da doação entre um homem e uma mulher. A esta atitude de reconhecimento deste valor de nós mesmos como imagem e semelhança de Deus e preservação consciente chamamos castidade.

É importante perceber que a castidade não se restringe à virgindade, pois a doação mútua que acontece durante o sexo no casamento não se opõe à castidade, mas antes a reforça e exalta.

Há, no entanto, uma castidade que pertence ao reino daqueles que são solteiros/virgens. Essa virtude é reconhecer o dom inestimável que é ser uma pessoa e o quão desvalorizado esse dom se torna ao ser entregue indiscri-

minadamente - e ser dado a qualquer um, exceto àqueles que fazem uma promessa de amor e fidelidade até a morte, desvaloriza e contamina tal presente.

A sexualidade humana é um fato, mas também um símbolo de realidades espirituais mais profundas: é através do amor mútuo e da doação que a vida nasce.

Quando assumimos esta abordagem simbólica ao olhar para a nossa sexualidade e quando compreendemos as implicações de sermos feitos à imagem e semelhança de Deus, podemos compreender as implicações deste mandamento de uma forma mais profunda.

Primeiro, entendemos que o adultério é um pecado, pois viola a aliança estabelecida entre os cônjuges, preparando o terreno para que outros pecados se sigam.

Até hoje, por exemplo, os militares dos Estados Unidos consideram o adultério como motivo de dispensa desonrosa (artigo 134 do Código Uniforme de Justiça Militar). Se você não consegue ser fiel a alguém que ama, se não consegue cumprir seu juramento, como pode você ser confiável para morrer por seu país?

Como a aliança do casamento é tão sagrada, pois é um símbolo de entrega em amor, qualquer coisa que aconteça fora dela é considerada pecaminosa, pois é algo menos que humano. Isto inclui sexo fora do casamento e autoestimulação.

**ESSAS CRIATURAS FINITAS SÃO
A IMAGEM E SEMELHANÇA
DE DEUS. EXISTE UMA
MASCULINIDADE DIVINA E UMA
FEMINILIDADE DIVINA. COMO
HOMENS E MULHERES CRISTÃOS,
DEVEMOS RECONHECER A
DIGNIDADE TANTO DOS HOMENS
COMO DAS MULHERES**

A prostituição e a pornografia, então, são vistas como particularmente pecaminosas e agravantes, pois minam ainda mais a dignidade intrínseca da vida humana e profanam a sexualidade humana. Não há amor envolvido e o aspecto financeiro que está implícito em ambos agrava ainda mais a questão, uma vez que barateia ainda mais a sexualidade humana.

Dado que tanto os homens como as mulheres foram feitos à imagem e semelhança de Deus e foram feitos um para o outro, qualquer ideologia que tente menosprezar e desvalorizar qualquer um dos gêneros atenta contra a criação de Deus. Sempre que a masculinidade e ou feminilidade são difamadas, o resultado nunca é a exaltação do outro lado, mas, sim, um declínio geral no que significa ser homem ou mulher.



STEFANERIX

Consideremos a situação atual entre ambos os gêneros nos nossos dias: os homens estão cada vez menos inclinados a sacrificar-se; tornaram-se gananciosos e avarentos na melhor das hipóteses e, na pior das hipóteses, não têm nada para oferecer.

Todos nós conhecemos homens assim e alguns já os viram pelo mundo ou, às vezes, em suas próprias famílias - esses homens são meninos crescidos que são um peso para suas esposas e uma vergonha para seus filhos.

Na verdade, o declínio nas taxas de natalidade na maior parte do mundo é apenas um sinal do declínio da masculinidade e também da feminilidade. “*Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra*” (Gn 1.28).

Ter filhos é o curso natural e esperado de um casamento amoroso, onde ambos os cônjuges se entregam um ao outro. Ora, poderá haver casos em que ter filhos represente uma ameaça para a mulher ou em que um dos dois cônjuges seja estéril. Não há nada de errado em casamentos como esses, mas de todos os casos em que não há filhos no casamento, esses são mais exceções do que a regra, e o fato de cada vez mais pessoas se recusarem a ter filhos no casamento é um sinal de que algo se perdeu.

Pode acontecer que a esposa sinta que o marido não ajuda em nada em casa - onde o marido não se sacrifica amorosamente pela esposa como Cristo faz pela igreja; também pode acontecer que a esposa não seja receptiva - a esterilidade física é apenas um eco de uma esterilidade

espiritual.

Por último, mas não menos importante, nem tudo sobre a sexualidade humana é exclusivo daqueles que são casados.

O epítome da maturidade para homens e mulheres é ser pai e mãe, mas existe a paternidade espiritual e a maternidade também.

No mesmo sentido, um homem solteiro pode ser um homem piedoso, sacrificando-se não por uma esposa, mas pela Esposa de Cristo; inversamente, uma mulher não pode gerar filhos físicos, mas filhos espirituais e alimentá-los - neste caso, tanto física quanto espiritualmente.

Eu me peguei hesitando em mencionar o cuidado como uma característica das mulheres, pois conheci mulheres que não o são, e também porque é quase um crime de pensamento afirmar isso - mas dos dois (homem e mulher) qual deles tem seios lactantes?

Nossos corpos, nossas realidades físicas não são apenas fatos isolados, mas refletem realidades espirituais mais profundas.

Não é que os homens não devam nutrir, mas que biologicamente as mulheres estão mais equipadas para isso. Isso é, então, o que une tudo o que foi dito: nossa sexualidade, isto é, não apenas o ato, mas a realidade de sermos homens e mulheres é um reflexo físico de algo profundamente espiritual e, portanto, tudo o que se relaciona com ela não tem apenas consequências físicas, mas também morais e espirituais. É por isso que “Não adulterarás” não é um mero regulador social, mas, sim, um fundamento do que significa ser humano.



FELIPE NOBRE

MEMBRO DA 1ª IPI DO NATAL, RN,
VIVENDO NOS EUA

RECADO AOS MOÇOS

5º DOMINGO NA QUARESMA – 17 DE MARÇO DE 2024

TEXTO BÁSICO: SL 119.9-16

TEXTOS COMPLEMENTARES: SALMO 51.1-12; JEREMIAS 31.31-34; JOÃO 12.20-33; HEBREUS 5.5-10

A grande mudança nas pessoas acontece quando a mensagem de salvação atinge o coração delas ou leva-as a pensar além dos limites desta vida, na vida eterna oferecida por Deus.

Os dois textos do Antigo Testamento (Salmo 51.1-12 e Jeremias 31.31-34) falam da mensagem que se guarda no coração para não mais sair de lá

No Novo Testamento, os dois textos (João 12.20-33 e Hebreus 5.5-10) ensinam que a garantia da salvação é a vida eterna, que permanece, mesmo havendo o cessar da presente vida.

No texto do Salmo 119.9-16, que será estudado agora, o salmista apela aos jovens para que observem de todo o coração os preceitos divinos que os manterão no caminho verdadeiro determinado por Deus.

Por isso, o estudo contará com o auxílio do conteúdo dos textos complementares.

Na pequena parte do longo Salmo destinado todo ele a enaltecer o valor da lei do Senhor, o salmista começa com um conselho dirigido aos moços.

Em seguida, passa a dirigir-se a Deus, com confissões e súplicas a ele dirigidas.

Como o conteúdo de sua fala apresentada a Deus serve também como uma expansão dos conselhos dados aos moços, pode-se dizer que, em toda esta parte do Salmo, o autor está orientando os mais jovens com os seus conselhos, mas, acima de tudo, com o exemplo da sua vida.

Assim pode-se dizer que o salmista orienta os jovens na escolha e cuidados para com o caminho que têm a seguir, na seriedade e no conhecimento requeridos pela observância dos mandamentos do Senhor, nos diversos aspectos da conduta humana à luz dos preceitos divinos.



ESCOLHER E CUIDAR BEM DO CAMINHO A SER PERCORRIDO (SALMO 119.9-11)

O salmista parte de duas constatações a respeito da idade dos jovens.

É o tempo em que devem definir a direção a tomar na vida.

As ilusões próprias deste período e a imaturidade para avaliar aquilo que vem pela sua frente, normalmente os mantêm distraídos quanto às responsabilidades do momento. Por isso, em sua experiência, o salmista exorta aos moços dizendo o que ele mesmo tem feito para se manter firme nos caminhos do Senhor.

A escolha tem de ser feita com muita clareza, e o salmista escolhe a palavra “puro” para dizer que as veredas, segundo a vontade divina, têm de se manter incontaminadas das influências a que os jovens estão sujeitos.

O outro Salmo usado neste estudo (Salmo 51.1-12) fala da lavagem com um material que, além de ajudar na limpeza, era aromático, ressaltando a qualidade da pureza obtida, já que reconhece e confessa a Deus os pecados

obscuros nos quais teme vacilar.

A própria estrutura do longo Salmo, do qual o texto aqui separado é um fragmento, dá uma direção didática para que os mais jovens estudem com cuidado a lei divina, pois todo o Salmo está construído com a indicação de finalidade, de motivação e de comparação: com que finalidade guardar os mandamentos, porque os mandamentos são observados e qual é a importância deles, comparando com outras possibilidades de auxílio.

O salmista sugere que uma das maneiras mais práticas de aprender as ordenações divinas é repeti-las constantemente.

Mas ele aproveita cada repetição para ensinar os outros naquilo que tanto faz bem à sua vida.

O outro salmista, o autor do Salmo 51, adota o mesmo método, ensinando o que aprendeu de Deus para aqueles que estão transgredindo os mandamentos divinos.

Mas, acima de tudo, o aprendiz das lições divinas tem de desenvolver em si mesmo um espírito de avaliação, sentindo a cada momento a superioridade dos caminhos

celestes, a riqueza de bênçãos que proporcionam e assim continuar caminhando com alegria, feliz pelo privilégio de ter podido escolher o santo caminho que garantirá a quem o palmilha segurança nesta vida e a certeza da vida eterna com Deus.

MANTER-SE HUMILDE SOB TOTAL DEPENDÊNCIA DE DEUS (SALMO 119.15-16)

O texto de Hebreus 5.5-10 toma como exemplo de obediência à vontade divina o próprio Cristo que, embora sendo filho de Deus, foi obediente ao Pai, mesmo nos momentos em que experimentou os maiores sofrimentos, certo de que ele era o grão de trigo que o Pai mandou ao mundo para que, ao morrer, ressurgisse em vida para todos os que nele creem.

A obediência do salmista se mantinha porque ele estava a todo o momento meditando nas leis do Senhor.

Com o descaso de seus antepassados para com as coisas santas, ele aprendeu a tratar tudo o que se referisse às ordens de Deus com o maior respeito.

Por outro lado, o cuidado que tinham na escolha dos sacerdotes que cuidariam das coisas dedicadas à adoração de Deus servia também como modelo para ele conservar o espírito reverente na presença do Senhor.

Acima de tudo, o salmista praticava e ensinava aos jovens um comportamento uniforme em sua vida de obediência a Deus, procurando não se distrair em um momento sequer na fiel observância da lei de seu Deus.

O outro salmista, o autor do Salmo 51, temendo que pudesse desviar a sua atenção e deixar de lado a pureza de vida que desejava manter, suplica a Deus que renove constantemente o seu espírito para que, contando com a ajuda do Espírito de Deus, possa observar todos os preceitos divinos, sem de nenhum deles sequer esquecer.

Assim, meditando nos estatutos de Deus com respeito, prazer e toda a atenção é que o moço poderá guardar puro o seu caminho.

O SALMISTA ORIENTA OS JOVENS NA ESCOLHA E CUIDADOS PARA COM O CAMINHO QUE TÊM A SEGUIR, NA SERIEDADE E NO CONHECIMENTO REQUERIDOS PELA OBSERVÂNCIA DOS MANDAMENTOS DO SENHOR, NOS DIVERSOS ASPECTOS DA CONDUTA HUMANA À LUZ DOS PRECEITOS DIVINOS

cometidos desde o seu nascimento e busca com ansiedade a sua purificação.

Jesus diz que os que assim cuidam de seus caminhos recebem honras de seu Pai celestial.

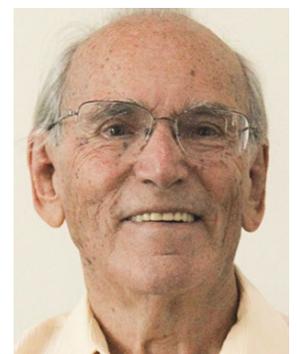
O sabão que purifica o coração do jovem dando a ele total pureza e honrada aparência é a palavra de Deus, que deve estar sempre presente como parâmetro para cada um de seus passos.

Somente aqueles que seguem atentos estes mandamentos não fugirão dos caminhos do Senhor, seguindo a sedução do príncipe deste mundo.

FAZER DA VIDA UM CONSTANTE APRENDIZADO DAS LEIS DIVINAS (SALMO 119.12-14)

O salmista deseja manter-se constantemente na presença do Senhor, bendizendo o seu santo nome.

Sabendo, porém, o mau exemplo que têm dado os antigos durante toda a história do seu povo, abandonando os caminhos daquele que os tirou da terra da servidão, teme que não tem, apesar de sua experiência, domínio suficiente de todos os segredos dos preceitos divinos e, por isso, suplica que Deus o ensine, esclarecendo os pontos



REV. LYSIAS OLIVEIRA DOS SANTOS

PASTOR JUBILADO DA IPI DO BRASIL

FEMINICÍDIO E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Ana Elisa Araújo Messias Nunes é licenciada e mestre em Ciências Sociais, licenciada em Pedagogia, bacharel em Teologia com especialização em aconselhamento e cuidado pastoral.

Casada e mãe de dois filhos, ela é membro da IPI Nova Aliança, de Dourados, MS.

Ana Elisa traz consigo uma perspectiva única sobre como as instituições religiosas podem desempenhar um papel importante na prevenção e combate à violência contra as mulheres.

ANTES DE CHEGAR AO FEMINICÍDIO, A MULHER DEVE RECONHECER UM RELACIONAMENTO ABUSIVO. O QUE É UM RELACIONAMENTO ABUSIVO E COMO IDENTIFICÁ-LO?

Segundo o Dicionário Oxford Languages, feminicídio seria “o assassinato de mulher ou jovem do sexo feminino motivado por violência doméstica, ou por menosprezo ou discriminação à condição de mulher”.

Ou, segundo Diana Russell, “é um termo de crime de ódio baseado no gênero, mais definido como o assassinato de mulheres em violência doméstica ou em aversão ao gênero da vítima.”

O relacionamento abusivo pode ser identificado quando a mulher é coagida, silenciada, ameaçada por palavras, por ações físicas ou psicológicas.

O abuso diminui, retrai, coagi, limita e transforma a vítima em alguém que está sempre alerta à próxima violência a ser sofrida. Geralmente acontece no ambiente íntimo, caracterizando como violência doméstica.

QUANDO A MULHER IDENTIFICA UM RELACIONAMENTO ABUSIVO, O QUE ELA DEVE FAZER?

O debate envolto à violência doméstica e os abusos por elas sofridos têm ganhado corpo e força, desde que, em 2003, foi criada a Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, visando a autonomia, a igualdade de gênero, e a violência contra a mulher.

Porém, o poder simbólico de dominação entre a vítima e o agressor, muitas vezes, é tão profundo que não basta a mulher identificar os abusos sofridos e nem o que fazer, mas, sim, como políticas públicas vigentes em nosso país a protegeriam se ela tiver a coragem de denunciá-lo.

O processo entre o abuso e a denúncia pode levar anos. Falar sobre esses abusos, transformar esses abusos em palavras é assumir a violência sofrida, é trazer à tona a dor que ela tenta sufocar e esconder, às vezes, de todos e por toda uma vida.

Em tese, quando a mulher se identifica pertencente a um relacionamento abusivo, ela deve procurar uma Delegacia Comum ou a Delegacia da Mulher, denunciar o agressor e esperar o desenrolar da justiça.

Mas, na vida real, o que acontece é que a maioria dessas mulheres não possui renda fixa, não tem pra onde ir, não tem aparato estatal para protegê-la e a seus filhos. Elas voltarão a conviver com o inimigo

denunciado e sofrerão mais violência por terem agido contra ele.

QUAIS SÃO AS ESTRATÉGIAS SOCIOLÓGICAS PARA PREVENIR O FEMINICÍDIO E PROMOVER A EQUIVALÊNCIA ENTRE HOMENS E MULHERES?

A maior estratégia é a educação. É falar sobre; é educar os ouvidos de nossas crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos à realidade da desigualdade de gênero; é abrir os olhos e a mente para reconhecer que o povo sofre diversas violências, e que estas são mais frequentes entre mulheres e crianças, e que este não é um problema individual, mas coletivo.

Quando conseguirmos pensar como coletivo, o “outro” não será apenas o outro, mas a extensão de mim, um ser humano feito com a mesma estrutura biológica que eu, ou seja, um ser humano criado à imagem e semelhança de Deus.

Este é o maior desafio. Transformar a nossa sociedade em uma sociedade com consciência de classe, raça, religião,



Ana Elisa com sua família

gênero, consciência essa que nos une e não nos atrofia ou distingue.

E, infelizmente, o sistema capitalista pautado no poder e na desigualdade, só acirra essas relações, trazendo enorme distanciamento entre os indivíduos e as instituições, pois estas desigualdades fazem com que os poderosos lucrem cada vez mais, mesmo que lucrar signifique massacrar pela violência parcela da sociedade.

SE A MULHER CRISTÃ NÃO TIVER O APOIO DA LIDERANÇA DA IGREJA, O QUE ELA DEVE FAZER?

Precisamos pensar de qual instituição eclesiástica estamos falando, pois muitas delas estão envolvidas no abuso de mulheres, em relações de poder envolvendo ministérios, posições e cargos, e até em abusos sexuais e físicos.

Muitas vezes, a igreja não é um lugar seguro para a mulher, mas ela não o sabe. Ela não reconhece este ambiente como não seguro porque está embrenhada em uma relação de dominação, não percebendo o abuso, principalmente quando este é misturado com a relação espiritual da vítima, envolvendo barganhas de bênçãos, perdão e prosperidade.

Mas, numa igreja saudável, onde essas relações de poder não existem, mesmo assim, para que a mulher abra seu coração e afirme estar em uma situação de violência para a sua liderança, exige um tanto de confiança.

Dependendo da visão da liderança sobre os papéis desempenhados entre homens e mulheres, a violência não será compreendida quando ela trouxer à tona sua história de vida, pois, muitas vezes, a visão da própria liderança é distorcida, possuindo uma visão machista e patriarcal do mundo atual.

Assim, se a mulher não tiver o apoio da sua igreja, ela deve seguir em frente e denunciar assim mesmo tais abusos.

A IGREJA ESTÁ RECHEADA DE PESSOAS EXTREMAMENTE CAPACITADAS COM O PODER DE CONTRIBUÍREM DE FORMA RELEVANTE NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

É QUEM ESTÁ FORA E PERCEBE OS ABUSOS DO HOMEM, O QUE DEVE FAZER? DEVE "METER A COLHER"?

Sim. Deve meter a colher.

Sempre, em casos de violência, a colher deve ser metida para que não cheguemos ao feminicídio, ou seja, à fatalidade da violência resultada em morte.

Os abusos contra a mulher podem não ser provenientes somente do homem, mas dos filhos ou qualquer outro parente. A violência contra a mulher está presente, infelizmente, nas escolas, empresas, igrejas, instituições etc.

COMO ROMPER COM ESSA ESTRUTURA MACHISTA QUE PODE EXISTIR DENTRO DA IGREJA QUE NÃO APOIA A MULHER QUE SOFRE ABUSO DENTRO DE CASA? O QUE A IGREJA PODE FAZER NA PRÁTICA?

A resposta está na educação. A educação permeia o linguajar, as posturas, as músicas, as orações, a composição dos ministérios.

Uma igreja saudável, com igualdade de gênero e ativa na luta contra a violência à mulher, é uma igreja que insere em todos os seus departamentos ações práticas, tais como: treinamento educacional teórico sobre o tema com seus professores, ministros de música, oficiais; debates e palestras que abram seus olhos para perceberem sintomas físicos e psicológicos provenientes de um relacionamento abusivo; parcerias com instituições da sociedade que tratam do mesmo tema; etc.

EXISTEM MITOS E ESTIGMAS QUE ENVOLVEM A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E O FEMINICÍDIO DENTRO DAS COMUNIDADES RELIGIOSAS? E COMO PODEM SER DESCONSTRUÍDOS?

Os mitos e estigmas são muitos. A maioria das igrejas não sabe nem mesmo definir os dois termos "violência doméstica" e "feminicídio", e, quando mencionados, podem ser considerados por muitos como "mimimimi" ou como exagero de movimentos sociais para denegrir a imagem de igrejas.

A única forma de desconstruir a desinformação é a informação, é a educação de sua membresia.

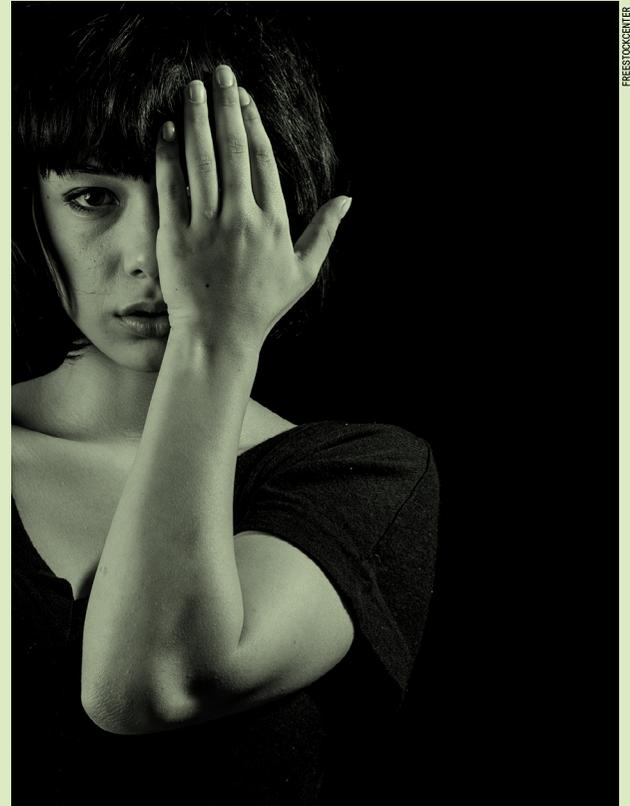
Só com a compreensão total sobre o que é violência e como preveni-la é que a igreja poderá ser sal e luz, protegendo mulheres vítimas de violências.

QUAL É O POTENCIAL DAS IGREJAS E ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS EM COLABORAR COM OUTRAS INSTITUIÇÕES NA PREVENÇÃO DO FEMINICÍDIO E NO APOIO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA?

A igreja está recheada de pessoas extremamente capacitadas com o poder de contribuir de forma relevante no combate à violência contra a mulher. Porém, o interesse de que temas como estes façam parte da missão cotidiana da igreja é quase nula.

O poder aquisitivo, a escolaridade e a renda não diminuem a violência contra a mulher, mas a mascaram e maquiam. Ela se encontra em todos os nichos da sociedade, infelizmente.

A igreja necessita refletir sobre suas prioridades no olhar para o povo brasileiro. E a igreja tem inúmeros meios de contribuição para as mazelas sociais, dentre elas a violência doméstica e o feminicídio.



A DIMENSÃO DA TRANSFORMAÇÃO NA VIDA CRISTÃ

“Ninguém pode ser herdeiro do Reino Celestial sem que antes seja conformado ao Filho Unigênito de Deus.” (João Calvino – Comentário de Romanos 8.29) Estou na igreja desde o meu nascimento; hoje tenho 54 anos.

Quando jovem, no meu imaginário, pensava que “tempo de igreja” fosse sinônimo de maturidade e santidade, ou seja, que o tempo vivido na comunidade de fé, por si só, daria conta de nos moldar à imagem de Jesus.

No entanto, logo percebi que muitas pessoas que estavam na igreja há muito tempo ainda se mostravam pessoas difíceis no trato; eram inseguras e imaturas na fé; viviam relacionamentos problemáticos e tóxicos; queriam atenção, mas eram incapazes de cuidar de outras pessoas – careciam de traços de imaturidade.

Algumas se tornavam líderes, até com performance admirável no ministério, mas não se pareciam muito com Jesus revelado nas Escrituras em seus pensamentos, palavras e atitudes.

Há muita gente que está há décadas na igreja, mas ainda não se tornou mais parecida com Jesus; há muita gente na igreja que, depois de tanto tempo, já deveria ter sentimentos, pensamentos e atitudes mais maduras; há muita gente

**NÃO MUDAMOS SOZINHOS;
É UMA AÇÃO DE DEUS QUE NOS
CONVIDA A RESPONDERMOS
POSITIVAMENTE AO CAMINHO
EM DIREÇÃO À MATURIDADE
QUE ELE PROPÕE**

na igreja que já poderia estar cuidando de outras pessoas, mas ainda necessita de cuidado à base de “leite”; há muitos líderes nas igrejas que não têm maturidade e agem por suas próprias “sombras” porque ainda não foram realmente transformados.

Precisamos entender a dinâmica do discipulado como um caminho de transformação; precisamos organizar nossas comunidades de fé não a partir de estruturas e atividades, mas a partir de um design que proporcione um ambiente que gere transformação em direção à maturidade.

Mudar! Como é difícil!

Essa é uma experiência impossível por nós mesmos, mas que se torna possível pela ação do Espírito Santo em nossas vidas.

Não mudamos sozinhos; é uma ação de Deus que nos convida a respondermos positivamente ao caminho em direção à maturidade que Ele propõe.

James Bryan Smith, um importante mentor de espiritualidade cristã de nosso tempo, propõe que o caminho do discipulado, que é centrado na ação do Espírito Santo, pressupõe três elementos:

- primeiro, mudar nossas falsas narrativas pelas narrativas de Jesus;
- segundo, praticar as disciplinas espirituais clássicas

da tradição cristã (treinamento para a alma);

- terceiro, a vida intensa e engajada em uma comunidade de fé.

O caminho do discipulado é o caminho da maturidade, ou seja, uma dinâmica de transformação total da vida, em todas as áreas, crescendo em direção àquele que é o novo ser humano, Jesus Cristo.

Como está nas Escrituras: “Desse modo todos nós chegaremos a ser um na nossa fé e no nosso conhecimento do Filho de Deus. E assim seremos pessoas maduras e alcançaremos a altura espiritual de Cristo” (Efésios 4.13).

Por isso, a comunidade de fé deveria organizar sua vida a partir de uma formação espiritual consistente, intencional e contínua, que propicie um ambiente de transformação, gerando discípulos maduros em condição de gerar outros discípulos de Jesus.

Infelizmente, o ativismo ministerial, seja de pastores, líderes ou membros da igreja, acaba se transformando em um fim em si mesmo; imaginamos que nosso trabalho e esforço na missão de Deus é o mais importante; imaginamos que nossa espiritualidade é proporcional ao nosso “trabalho para Deus”.

No entanto, Deus não precisa de nosso trabalho, embora queira que trabalhem com Ele na missão do Reino (com Ele, não para Ele); Deus está engajado, sim, em nos tornar um tipo de pessoa, um novo ser humano – seres humanos parecidos em tudo com seu filho, Jesus Cristo.

Deus quer povoar o mundo não com crenças, estruturas ou rituais, mas, sim, com pessoas parecidas em tudo com seu Filho: “Aqueles que já tinham sido escolhidos por Deus ele também separou a fim de se tornarem parecidos com o seu Filho. Ele fez isso para que o Filho fosse o primeiro entre muitos irmãos” (Romanos 8.9).

No fim das contas, o mais importante não é o que fazemos, mas quem nos tornamos ao

longo da vida: pessoas mais parecidas com Jesus.

Embora nosso trabalho em Deus seja uma bênção, uma bênção maior e essencial é nos tornarmos quem Ele nos fez para ser.

No discipulado e na comunidade de fé, somos convidados para dentro de uma dinâmica de amadurecimento integral – mente e coração.

Nosso referencial é o próprio Jesus; ele é o ser humano completo, o modelo da nova humanidade.

“A fé cristã não é primeiramente sobre crenças e práticas; é principalmente sobre o tipo de pessoa que os cristãos se tornam (...) A formação espiritual cristã, então, é o processo de permitir que a imagem de Cristo original possa emergir – nossa melhor versão de nós mesmos!” (James Bryan Smith – “The Good and the Beautiful you”)

Termino este brevíssimo texto lembrando o antigo hino, que continua sempre atual e direcionador, nos lembrando do caminho da formação espiritual: “Que a beleza de Cristo se veja em mim; toda a sua admirável pureza e amor. Oh, tu, chama divina, todo meu ser refina até que a beleza de Cristo se veja em mim!” (Hinário Cantai Todos os Povos, 238)

Há quanto tempo você caminha com Jesus? O quanto você se tornou parecido com ele?



REV. CASSO
MENDONÇA VIEIRA

PASTOR DA 1ª IPI DE CAMPINAS, SP